

Currículo em Debate - Goiás

Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do
Ensino Fundamental

Matrizes Curriculares e Sequências Didáticas

Caderno 5.1

Arte

Educação Física

Goiânia - 2009

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretária de Estado da educação

Milca Severino Pereira

Superintendente da Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

**Coordenadora do Projeto de Correção de Fluxo
Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental**

Luseir Montes Campos

Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”

Diretora

Luz Marina de Alcântara

Coordenador Pedagógico

Henrique Lima Assis

Sumário

Apresentação	5
Carta aos professores e professoras	6
Arte	7
Arte na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades	9
Sequências Didáticas.....	23
Artes Visuais.....	25
Anos Iniciais.....	25
Anos Finais.....	31
Dança.....	39
Anos Iniciais.....	39
Anos Finais	48
Música.....	57
Anos Iniciais.....	57
Anos Finais.....	61
Teatro.....	67
Anos Iniciais.....	67
Anos Finais.....	77
Educação Física	88
Educação Física e a Formação Humana na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.....	89
Matrizes Curriculares.....	91
Anos Iniciais.....	93
Anos Finais.....	97
Sequências Didáticas.....	103
Anos Finais.....	105

APRESENTAÇÃO

O Projeto Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar foi implantado no Estado de Goiás no ano de 2008 e, a partir daí, foi desenvolvido um trabalho com estudantes do 4º e do 8º anos do Ensino Fundamental, com distorção idade/série. Graças a esse trabalho, que busca corrigir o fluxo idade/série, reduzindo as taxas de repetência e evasão escolar, 4.817 estudantes foram atendidos, em 241 turmas, nos anos de 2008 e 2009, alcançando, a cada ano, maior índice de promoção e aceleração.

A superação de cada desafio e dificuldade e os resultados alcançados junto aos estudantes fizeram com que aumentasse a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação e, assim, o programa que inicialmente era isolado evoluiu para uma Política de Correção de Fluxo do Estado de Goiás, que propõe o desenvolvimento de conteúdos significativos e relevantes, selecionados com base nos respectivos currículos oficiais.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento dessa proposta, elaboramos as Matrizes Curriculares de Correção de Fluxo que são desenvolvidas pelas Duplas Pedagógicas de Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica desta pasta. Este caderno 5.1 é para ser utilizado pelos professores nas turmas de correção de fluxo idade/ano escolar. Ele contém as matrizes curriculares que incluem os eixos temáticos e as expectativas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Essas diretrizes estão embasadas numa concepção de currículo que articula o binômio ensino-aprendizagem e contém proposta curricular, concepções teóricas e orientações práticas para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, abrangendo os conteúdos básicos de 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A participação e o compromisso de todos nesse processo configura-se a partir do envolvimento dos gestores, técnicos e professores na contextualização deste material, por meio de análises, sugestões e validação das concepções, metodologia e atividades propostas. É esse envolvimento que garantirá seguramente o sucesso de mais esta ação do Governo de Goiás em prol de uma educação de qualidade em todo o Estado.

Milca Severino Pereira

Secretária de Educação

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
Paulo Freire

Prezada Professora, Prezado Professor,

Ao propor a implantação do Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental para os estudantes com defasagem idade/ano escolar, a SEDUC/GO assume um grande desafio: transformar as histórias de estudantes que por diversas razões não puderam concluir seus estudos com a idade correta, em histórias de alegrias e sucesso. Para vencer esse desafio contamos com vocês, prezados professores.

A proposta é que as unidades escolares elaborem e desenvolvam os seus projetos de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, tendo como base o contexto de distorção idade/ano escolar local, com o apoio da Seduc por meio da Superintendência de Educação Básica e Coordenação do Ensino Fundamental.

Esse documento de trabalho que vocês estão recebendo tem como objetivo substanciar o apoio pedagógico da Superintendência de Educação Básica. São orientações para o desenvolvimento do currículo nas salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, elaboradas pela equipe de desenvolvimento curricular em todas as áreas do conhecimento, embasados nos eixos norteadores da Reorientação Curricular.

Faz-se, portanto, necessário que toda a equipe escolar assuma a importante responsabilidade de analisar com bastante cuidado as orientações e articulá-las ao Projeto Político Pedagógico da escola, considerando a realidade local e especialmente o diagnóstico detalhado das expectativas de aprendizagem dos estudantes que estão no processo de correção do fluxo idade/ano escolar.

Contamos com você, professor(a), no sentido de garantirmos aos estudantes das salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental o avanço com qualidade em seus estudos.

Colocamo-nos à disposição.

Equipe de Desenvolvimento Curricular
Seduc/GO - SUEBAS

Arte

Arte na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades

Equipe de Artes Visuais¹
Equipe de Dança²
Equipe de Música³
Equipe de Teatro⁴
Coordenação das Equipes⁵
Assessoria⁶

Apresenta-se, no presente documento, uma síntese das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental em Arte, ‘Um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades’, Caderno 5 (2009), visando atender às especificidades das Salas de Correção de Fluxo⁷ Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental, sendo que os mesmos princípios contidos no ensino fundamental devem nortear esse Projeto Especial de Ensino.

Nessa proposta, acredita-se que o desafio de construir uma sociedade mais democrática, justa e com e igualdade de direitos culturais, só se torna possível por meio de ações pedagógicas que incluam os sujeitos em sua relação com o outro, suas aspirações, memórias, trajetórias, localidades, posicionamentos, experiências e projetos de vida. Como os sujeitos interagem com as representações simbólicas? Como conceitos e práticas culturais são representados através de imagens, sons, gestos e falas? Como essas representações criam e influenciam modos de perceber e ler o mundo? As experiências com as artes no currículo devem privilegiar interações cognitivo-afetivas (elo que não se desfaz), que são a base para os sujeitos pensarem sua relação com eles próprios, com o outro e com o mundo.

Com a expectativa de sistematizar e ampliar as experiências estéticas do público infante-juvenil, inserido nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do En-

1 - Ana Rita da Silva, Angélica Aparecida de Oliveira, Fernanda Moraes de Assis, Gabriel Moraes de Queiroz, Haydée Barbosa Sampaio de Araújo, Noeli Batista dos Santos, Santiago Lemos, Kátia Souza, Rochane Torres, Édina Nagoshi.

2 - Lana Costa Faria, Leonardo Mamede, Livia Patrícia Fernandes, Rosirene Campelo dos Santos, Warla Giany de Paiva e Regiane Ávila.

3 - Ana Rita Oliari Emrich, Bianca Almeida e Silva, Eliza Rebeca Simões Neto, Luz Marina de Alcântara, Raquel de Oliveira, Sylmara Cintra Pereira, Fernando Peres da Cunha, Carina da S. Bertunes, Aline Folly, Eliton Pereira.

4 - Altair de Sousa Junior, Fernando Alves Rocha, Franco Luciano Pereira Pimentel, Karla Araújo, Kelly Pereira de Moraes Brasil, Mara Veloso Oliveira Barros e Pablo Angelino da Silva.

5 - Ms. Henrique Lima

6 - Terezinha Guerra / CENPEC e Dra. Irene Tourinho FAV/UFG

7 - Programa de ensino em que dois anos letivos são desenvolvidos em um ano, com uma ampliação da carga horária anual em 16 h/a no contra-turno e cuja metodologia privilegia a diversidade, combate a exclusão de estudantes multirrepetentes ou que se evadem das escolas por motivos diversos.

sino Fundamental, apresentam-se desenhos curriculares específicos para cada área artística, já delineados de 1º ao 9º ano e que devem ser adaptados para esse Projeto Especial de Ensino, com suas peculiaridades de inclusão e tempos de aprendizagem. Desse modo, o foco é o sujeito em relação direta com sua cultura e com a diversidade, sabendo-se que, nesse contexto, encontram-se indivíduos provenientes de diversas localidades, muitas vezes migrantes, e que por isso mesmo carregam experiências, histórias de vida e modos de percepção diversos.

A perspectiva de ensino com foco na cultura, compreendendo seus processos, aproximando da realidade, discutindo valores, mistificações e preconceitos, abre possibilidades para que os indivíduos fortaleçam suas identidades, ao conhecerem e interagirem com aspectos culturais de sua própria realidade e de realidades diferenciadas.

As ações metodológicas, modalidades e conceitos (ver mapa curricular) devem ser abordados de maneira dinâmica, podendo movimentar-se para a direita ou para esquerda, criando e re-criando experiências, revendo e revisitando as aprendizagens construídas no ensino fundamental. Sinaliza, ainda, que conhecimentos e sujeitos estão em circulação, movem-se e podem retomar pontos de partida a partir de ângulos diferenciados.

A abordagem metodológica está fundamentada na compreensão crítica, contextualização e produção. Essas três instâncias não estabelecem uma ordem para tratar e aproximar-se da arte, ou seja, não encerram uma hierarquia na qual uma deve se sobrepor às demais. Assim sendo, ao construir uma seqüência didática, a produção, contextualização e compreensão crítica podem ser abordadas simultaneamente.

Por meio dessas ações metodológicas, é possível ampliar o olhar sobre o mundo e sobre os sujeitos, discutindo relações de poder, de gênero, de sexualidade, de juventude, dentre outros; situar as representações culturais nos diferentes espaços e tempos, envolvendo aspectos históricos, sociais, políticos, filosóficos, ambientais, econômicos; aprender como fazer, como representar as idéias e sentimentos por meio de movimentos, formas, sons, cores, gestos, texturas, de acordo com cada linguagem artística.

As *modalidades* a serem desenvolvidas, conforme se apresentam nos mapas curriculares de cada área, devem ser entendidas como pontos de partida e foco para múltiplas ações pedagógicas, que não se fecham nessa seleção. As reticências entre elas evocam a autonomia e iniciativa de professores e estudantes para incluir outras modalidades e combinações. Todas as modalidades estão, necessariamente, ligadas a *conceitos* específicos a cada área das artes, que orientam as aprendizagens na relação forma-conteúdo sobre os modos de representar, compreender e interpretar os artefatos e manifestações culturais.

No sentido de inspirar a proposição de conteúdos artísticos e sua interação com as demais áreas do conhecimento, articulando planejamentos interdisciplinares, apresentam-se, de 1º ao 9º ano, respectivamente, os *eixos temáticos* – eu; o outro; localidade; sociedade; identidade; lugares; trajetos; posicionamentos e projetos -, que podem ser explorados de acordo com as características etárias, locais, sociais e do interesse de cada público/enturmação das Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.

Quanto ao processo avaliativo, uma aprendizagem significativa implica em di-

ferentes estratégias, que devem obedecer a critérios claramente definidos, tendo em vista, sobretudo, a sintonia com o trabalho pedagógico e as expectativas de aprendizagem dos estudantes. Para ser consistente, a avaliação deve considerar as diferentes etapas, não somente para atribuir notas aos trabalhos realizados, mas no sentido de refletir, propor, retomar e reorientar as atividades em curso.

Dentre os vários instrumentos de avaliação existentes, destacam-se, como exemplo, provas escritas, auto-avaliação, escrita ou oral, individual ou em grupo, diários de bordo, portfólios, ensaios, mostras artísticas.

Para finalizar, é imprescindível que os professores envolvidos na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental assumam os papéis investigativos e criativos inerentes à educação estética, e, de modo crítico e ativo, tomem ciência das orientações curriculares em arte, que contêm em seus documentos uma apresentação mais ampliada das concepções teórico-metodológicas dessa área.

Artes Visuais

Esta proposta apresenta uma síntese das orientações curriculares em artes visuais para o ensino fundamental, e tem como premissa o envolvimento dos sujeitos – estudantes, professores, comunidade escolar - no processo ensino e aprendizagem de forma dialógica, buscando aproximação e compreensão crítica sobre diferentes contextos, modos de ver, perceber e construir sentidos e significados para as representações culturais.

Nessa perspectiva, as ações educativas devem partir de questões relacionadas à arte e à imagem, com suas múltiplas possibilidades educativas, narrativas e estéticas. É importante levar os estudantes a perceber como as visualidades do mundo cotidiano e contemporâneo falam sobre eles e para eles, como e por que são construídas de determinada forma, e como se dão as experiências sociais de ver, produzir e compreender essas visualidades. Suscitar discussões, reflexões e interpretações críticas em torno de especificidades ligadas, por exemplo, ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais.

O processo de ensino e aprendizagem, nesta proposta, reflete os mesmos princípios contidos nas orientações curriculares para o ensino fundamental, e enfatiza que sejam vivenciadas modalidades artísticas diversas, como *desenho, pintura, fotografia, colagens, audiovisual, bordado, máscara, gravura*, entre outras, que abarquem as visualidades fixas e/ou técnicas do mundo contemporâneo.

Os conceitos *abstrato e figurativo, bi e tridimensional, pictórico e linear*, possibilitam a construção dos conhecimentos em torno das modalidades artísticas, em seus aspectos formais conceituais. São referenciais do universo da arte e da imagem que suscitam conteúdos ou modalidades específicas. Esses conceitos não devem ser vistos como oposições binárias, mas como complementares e interdependentes para a compreensão da produção artística e cultural.

Os conceitos *abstrato* e *figurativo* suscitam a discussão específica em torno das formas e cores, massa e volume, figura e fundo, espaço negativo e positivo, tendo ou não correspondência com o natural, oposto de artificial. No figurativo a forma prevalece, tanto por suas qualidades plásticas quanto pelos elementos que determinam a aparência do que é representado. No abstrato, a forma é fragmentada, sobreposta, estilizada, decomposta e diluída em novas estruturas formais e espaciais.

Linear e *pictórico* podem ser compreendidos em relação à elaboração de imagens por meio de linhas e manchas que projetam representações no espaço, utilizando diferentes planos e figuras. Essas representações constituem formas em que figura e fundo se mesclam por meio de manchas ou se diferenciam pelas linhas, delineando contornos e aspectos construtivos da imagem, elementos que possibilitam a criação de texturas e contrastes visuais e táteis.

Quanto ao *bi* e *tridimensional*, as imagens bidimensionais estruturam-se em duas dimensões “x” e “y”, ou seja, altura e largura. Partindo dessas relações, é possível organizar os elementos visuais da forma, tomando como referência as figuras do quadrado, do círculo e do triângulo. Essas formas geométricas estão presentes em muitas culturas e se apresentam em esquemas de representações de objetos materializados e imaginários.

Altura, largura e volume são as dimensões que estruturam as imagens tridimensionais. As formas representativas da tridimensionalidade são o cone, o cubo, a esfera, a pirâmide, o cilindro e o paralelepípedo. Historicamente, as formas tridimensionais estão presentes na construção de artefatos de diversas culturas. Exemplos desses artefatos são os vasilhames, que se contextualizam em funções utilitárias e ritualísticas criando uma relação “mágica” que alimentou o imaginário coletivo de diferentes povos com formas visualizadas da natureza.

Os mesmos eixos temáticos propostos para o 1º ao 9º ano podem ser explorados nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental, mediante escolhas de estudantes e professores. Devem ser vistos como princípios desencadeadores de reflexões e experiências práticas de produção da arte e das imagens. Por meio dos eixos temáticos é possível estabelecer a aproximação com o universo dos estudantes, favorecendo sua motivação e desenvolvimento da auto-estima.

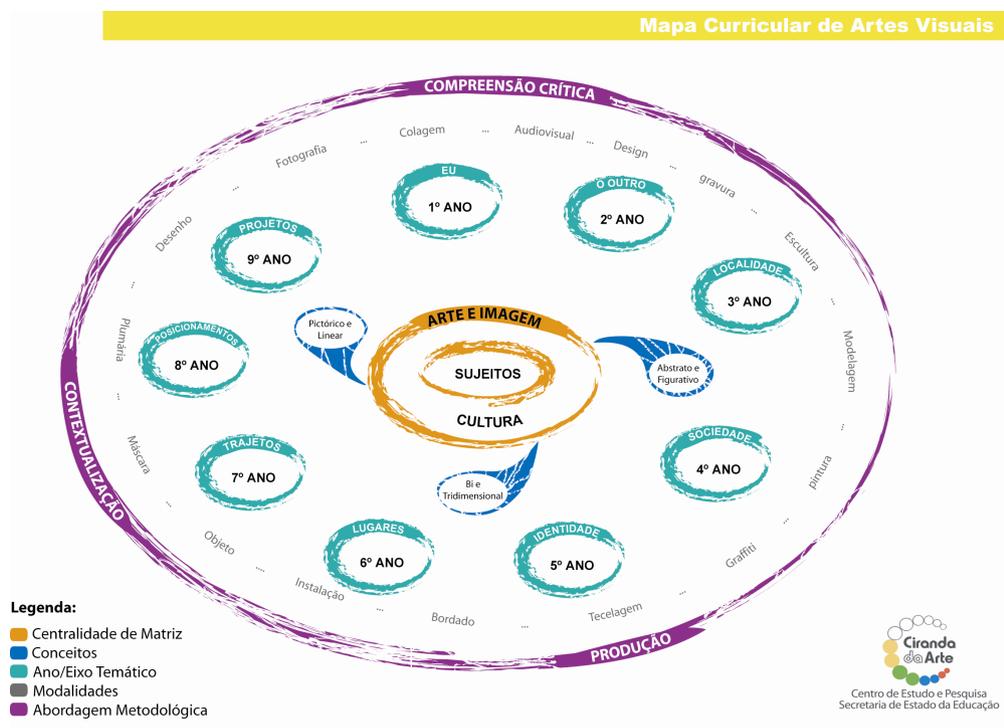
As proposições curriculares – *modalidades, conceitos, eixos temáticos, abordagem metodológica* - são colocadas de forma cíclica (ver mapa), a fim de possibilitar a flexibilidade entre as ações educativas, com movimentos de ida e volta, construindo projetos, retomando pontos de partida e dialogando com cada contexto a ser trabalhado.

Nesta proposta, acredita-se que o processo de educação visual venha ampliar sensibilidades, desenvolver sentidos críticos e criativos, além de conscientizar sobre as identidades plurais e móveis dos sujeitos envolvidos, promovendo atitudes solidárias para com a diversidade cultural.

Expectativas de Aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Posicionar-se e refletir acerca de visualidades relacionadas ao seu universo particular e ao universo da escola, da comunidade e de outras culturas.
- Produzir, experimentar, investigar, selecionar e construir imagens explorando diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de diferentes imagens.
- Contextualizar, relacionar e interpretar produções imagéticas e estéticas de diferentes tempos, espaços e culturas, analisando criticamente idéias, tradições, valores e significados explícitos e implícitos a que as produções aludem.
- Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica de visualidades baseados em suas experiências e histórias de vida, articulando-os com informações e conhecimentos que reflitam usos e funções da imagem nos diferentes espaços culturais.



Dança

Esta proposta apresenta uma síntese das orientações curriculares em dança para o ensino fundamental, entendendo a dança como área de conhecimento, de expressão, um modo cognitivo-afetivo de se relacionar com o ambiente, pensá-lo, entendê-lo e senti-lo. Ao ensiná-la, pretende-se a formação de um corpo pensante, criador; um corpo representativo de seres sociais em movimento, sujeitos e participantes ativos de seu contexto multicultural. Suscitar discussões, reflexões e interpretações críticas em torno de especificidades ligadas, por exemplo, ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais.

As orientações curriculares em dança para o ensino fundamental encontram-se embasadas nos estudos de Rudolf Laban (1879-1958), pensador do movimento humano que pesquisou a arte do movimento e teve suas investigações aplicadas à dança e outras áreas do conhecimento. Preston-Dunlop (apud MARQUES, 1992, p. 06), expandiu os estudos de Laban sobre a coreologia⁸ focalizando quatro elementos - o dançarino, o movimento, o som e o espaço geral.

Os conceitos *movimento, som e silêncio, corpo dançante e espaço*, foram articulados a partir da adaptação das quatro estruturas coreológicas elaboradas por Preston-Dunlop (apud MARQUES, 1992, p. 06), e devem permear a construção dos conhecimentos em todas as modalidades de dança propostas na matriz curricular.

Preston-Dunlop considera o *movimento* como a estrela máxima da dança, que se subdivide em: partes do corpo, ações, espaço, dinâmica, e relacionamentos (apud MARQUES, 1992, p.07). As partes do corpo podem ser abordadas tanto “por dentro”, nos estudos da fisiologia, anatomia, consciência corporal ou Educação Somática⁹, como “por fora”, com a Coreologia, que foca o que pode ser visto e compartilhado entre dançarino e público. Essa observação e experiência permitem aos estudantes refletir e investigar, por exemplo, que partes do corpo predominam nas diferentes danças como o ‘*ballet*’, a ‘*catira*’ ou o ‘*sapateado*’ por quê? Como podemos descrever e interpretar estas Danças?

Nessa proposta, o espaço é abordado por meio da kinesfera¹⁰, conforme orienta Laban, e pode ser ocupado em níveis, planos, tensões, progressões, projeções e formas. O estudo da kinesfera deve ser compreendido e relacionado com o que os estudantes vivem, expressam e comunicam em seus contextos sociais e culturais.

8 - É a lógica ou ciência da Dança, uma espécie de gramática e sintaxe da linguagem do movimento que trata não só das formas externas do movimento, mas também de seu conteúdo mental e emocional (LABAN, 1966 in RENGEL, 2003, p. 35).

9 - Educação Somática é uma área de conhecimento que pretende estimular no indivíduo, o desenvolvimento dos aspectos motores, sensoriais, perceptivos e cognitivos simultaneamente com vistas à ampliação das capacidades funcionais do corpo (COLEÇÃO DANÇA CÊNICA, 2008, p.135) Sugerimos a leitura de Miller (2007), Feldenkrais (1977), Ramos (2007) e Klauss Vianna (2005).

10 - Também denominado cinesfera, esfera pessoal do movimento que cerca o corpo esteja ele em movimento ou em imobilidade. (RENGEL, 2003, p.32)

Quanto às dinâmicas, segundo Laban, são qualidades do movimento, divididas em: *fluência* - que trata da contenção e continuação do movimento livre ou controlado; *espaço* - que trata de gradações de direção, desde o foco único ao flexível e multifocado; *peso* - que trata a energia como força do movimento, ou seja, de forte a fraco, e *tempo* - que trata da duração do movimento, com gradação de lento a rápido. Em qualquer dança, as partes do corpo, ações, espaço e dinâmicas geram relações que podem apresentar variações relativas a cada elemento ou combinações de elementos e que trazem novos significados caracterizando culturas e sendo capazes de alterar e transformar as danças.

Não é necessário haver música para se pensar um trabalho em dança: também se dança o silêncio. Assim, o segundo conceito reúne *som* e *silêncio*. Ao tratar esses conceitos, podem-se questionar: O que acontece se fizermos os movimentos do *rock* ao som de um tango? Que características do *rock* ficarão alteradas? Quais movimentos são possíveis?

Mesmo que movimentos, espaço, som e silêncio sejam elementos presentes em qualquer dança, ao se assistir a uma companhia de *ballet* clássico constituída só por homens - fato incomum - observa-se que a dança se transforma, tendo em vista as alterações do corpo, seus aspectos físicos, corporais, de gênero, figurino e interpretação do que é dançado. Assim, o corpo dançante marca e caracteriza as danças, distinguindo-as.

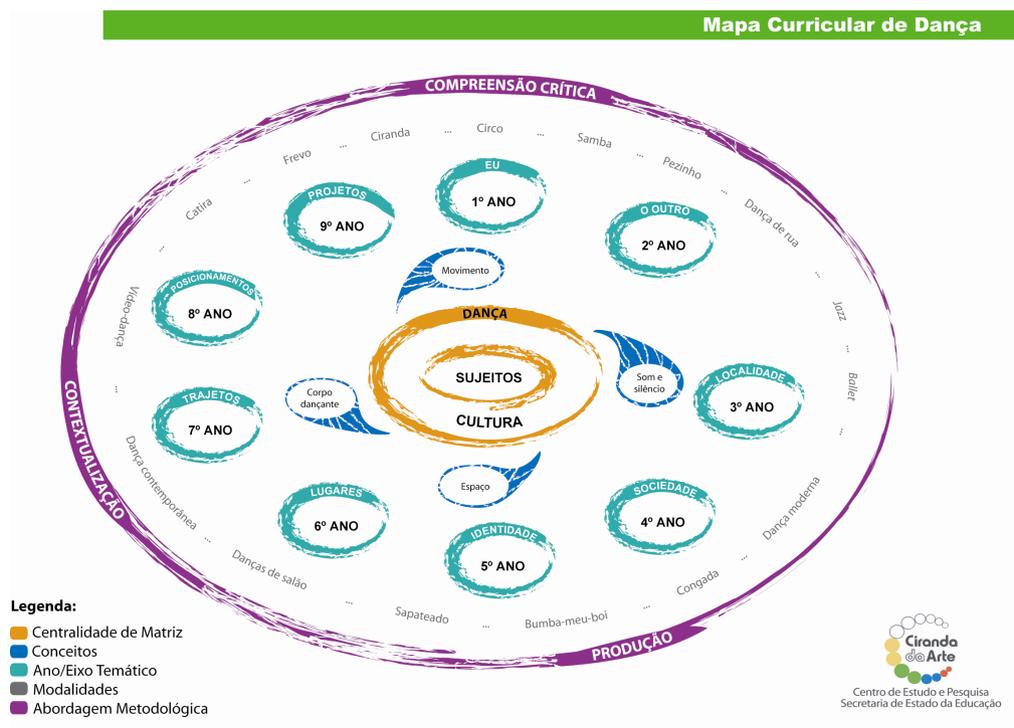
O quarto e último conceito sugerido é *espaço*, lugar onde a dança acontece, podendo ser em palcos, ruas, escolas, jardins, praças e até em ônibus, para citar um exemplo recente de espaço ocupado por dançarinos na cidade de Goiânia. É importante também observar que esse espaço pode ser modificado, refeito, seja, por exemplo, com a inserção de um cenário (luz, cores, formas,...), objetos cênicos, formas de interação do dançarino com outros, constituindo significados distintos ao movimento e, conseqüentemente, ao espaço.

Quanto aos eixos temáticos, são os mesmos propostos para o 1º ao 9º ano e podem ser explorados nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental, mediante escolhas de estudantes e professores. Devem ser vistos como princípios desencadeadores de reflexões e experiências práticas de produção em dança. Por meio dos eixos temáticos é possível estabelecer a aproximação com o universo dos estudantes, favorecendo sua motivação e desenvolvimento da auto-estima.

Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Expressar, por meio da dança, seus pontos de vista, manifestando suas sensações e impressões, tanto no que se refere ao microcosmo de suas relações pessoais, quanto às questões de sua comunidade e de outras culturas.
- Conhecer, compreender criticamente, socializar, reconhecer e registrar a dança como bem cultural produzido pela humanidade, pesquisando produções locais, nacionais e internacionais, ampliando a compreensão estética sobre repertórios distintos.
- Produzir, investigar, vivenciar e experimentar diferentes danças contribuindo para a construção-ressignificação destas práticas utilizando parâmetros de compreensão crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos em dança.
- Vivenciar ludicamente possibilidades infinitas do universo do movimento estimulando a experiência corporal em um amplo sentido: criação/produção, análise/compreensão crítica e estética das diferentes produções artísticas.
- Identificar e reconhecer a produção em dança e suas concepções estéticas, contextualizando e compreendendo que essa manifestação é representante de uma determinada cultura, identificando seus produtores como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.
- Interpretar e compreender criticamente diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários modos de dançar, identificando a forma, o volume, peso, forma de locomoção, deslocamentos, orientação de espaço, direção, velocidade, desenho do corpo no espaço.



Música

Esta proposta apresenta uma síntese das orientações curriculares em música para o ensino fundamental, e busca trazer questões do ensino de arte pós-moderno, defendendo a idéia de um currículo múltiplo e aberto.

Nesta perspectiva, por meio de múltiplas possibilidades educativas, narrativas e estéticas, convida os professores a pensarem ações pedagógicas que levem os estudantes a participar de suas escolhas, de modo a promover a interação com diversas sonoridades presentes no cotidiano. Suscitar discussões, reflexões e interpretações críticas em torno de especificidades ligadas, por exemplo, ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais.

Para tanto, o processo de ensino e aprendizagem musical reflete os mesmos princípios contidos nas orientações curriculares para o ensino fundamental, que trabalha os conceitos: *formas de registro; parâmetro do som; estruturação e arranjo*. Estes conceitos interagem entre si e com as modalidades e eixos temáticos (ver mapa), permitindo desenvolver ações pedagógicas nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.

Formas de registro levam a pensar em distintas maneiras de registro musical, que variam do gráfico à áudio partitura. Os estudantes podem registrar suas próprias idéias musicais (composições), o que ouvem, compreendendo criticamente as composições escolhidas por eles e pelos professores. A leitura e criação de diferentes formas de registros expandem a acuidade auditiva e contribuem para a sistematização das experiências musicais, ajudam a analisar e reconhecer as mais diferentes músicas e sonoridades. A leitura de diferentes formas de registro, tanto tradicionais como contemporâneas, oferece aos estudantes a familiarização com códigos que podem aproximá-los de diferentes produções musicais.

Parâmetros do som são tradicionalmente utilizados em currículos de música, pois tem função especial na compreensão sonoro-musical. É a partir da audição, experimentação e organização desses parâmetros que os estudantes desenvolverão habilidades para apreciar, compreender e refletir sobre a produção – suas e de outros – com elementos sonoro-musicais. Cada parâmetro, separadamente e em combinação com os demais, sugere experiências educativas que podem acompanhar as várias etapas da construção do conhecimento sonoro-musical nas escolas.

Estruturação e arranjo permitem refletir sobre variadas formas e estruturas musicais presentes nas diferentes culturas, propiciando aos estudantes a experiência de lidar com diversas combinações sonoras e modos de organizá-las. Qualquer organização de material sonoro pode ser objeto de escuta e experimentação. Podem-se analisar a estrutura de músicas do cotidiano assim como analisar a estrutura e o arranjo, por exemplo, de uma sonata.

Os mesmos eixos temáticos propostos para o 1º ao 9º ano podem ser explorados nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental, mediante escolhas de estudantes e professores. Devem ser vistos como princípios desencadeadores

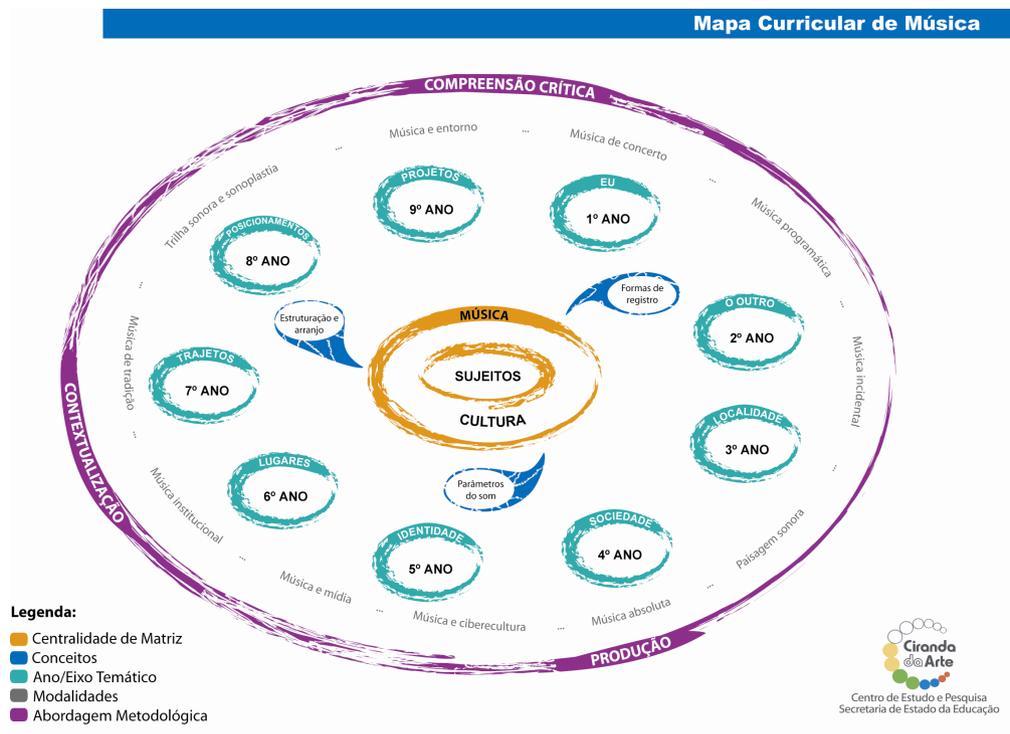
de reflexões e experiências práticas de produção musical. Por meio dos eixos temáticos é possível estabelecer a aproximação com o universo dos estudantes, favorecendo sua motivação e desenvolvimento da auto-estima.

A abordagem metodológica visa um ensino ativo, investigativo, analítico e reflexivo, que contemple a produção musical, a contextualização e a compreensão crítica, com experiências que levem à compreensão da estrutura, arranjo e as características sonoro-musicais que qualificam e distinguem períodos, estilos e contextos.

Expectativas de Aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Compreender criticamente os conteúdos musicais relacionados ao ambiente em que estão inseridos, por meio da audição ou da construção de objetos sonoros, como os sons do ambiente, do corpo, de instrumentos convencionais, alternativos e tecnológicos.
- Contextualizar o conhecimento musical relacionado aos meios de produção, veiculação e seus produtores, respeitando a diversidade cultural.
- Experimentar diferentes produções sonoro-musicais, utilizando sons do ambiente, do corpo, de instrumentos convencionais, alternativos e tecnológicos.



Teatro

Esta proposta apresenta uma síntese das orientações curriculares em teatro para o ensino fundamental, e o território de que trata o universo simbólico teatral é o da representação cênica. Conforme afirma Ingrid Koudela, a transformação de um recurso natural em um “processo consciente de expressão e comunicação” é a base do teatro na educação. Segundo ela, “a representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade” (2001, p. 78).

Isso acontece porque, para representar algo, alguém ou a si mesmo diante do outro – aspecto que determina o caráter cênico – exige-se a mobilização de uma complexa rede de capacidades comunicacionais que falam diretamente às necessidades humanas de agir em coletividade. Desse modo, diante de uma cena artística, seja teatral, televisiva, cinematográfica ou radiofônica, os sujeitos são, ao mesmo tempo, espectadores e artistas co-autores, convidados a mergulhar na imensidão de elementos significantes que inundam os seus sentidos. Esses elementos só chegam até eles porque, independente do modo de veiculação, é a ação humana, como base da representação cênica, que, estabelecendo o jogo, permite jogar. A representação cênica, aqui compreendida, está para o teatro tal como a ‘visualidade’ está para as artes visuais e a ‘sonoridade’ para a música.

Por essa perspectiva, propõe-se uma seqüência não linear do ensino de teatro, com o olhar na representação cênica, sugerindo uma progressão orgânica, circular, ou seja, que permita escolher e construir conexões a partir de diferentes focos, privilegiando a diversidade de pontos de vista. Para orientar as ações pedagógicas e definir os focos de estudo nesta proposta, sugere-se que os professores optem por modalidades de representação cênica sob a perspectiva do eixo temático¹¹ elencado para cada ano.

Apresentam-se, como modalidades, *teatro de bonecos, teatro de objetos, teatro de sombras, teatro de máscaras, circo, danças dramáticas, audiovisual, contação de histórias, teatro musical*, dentre outras. Vale ressaltar que cada modalidade sugere várias alternativas de ações pedagógicas, e qualquer uma delas se constitui a partir dos conceitos¹². Assim, observam-se os conceitos¹³ *ator e espectador, formas de registro, espaço cênico, sonoridade e caracterização*:

Os conceitos *ator e espectador* são os pilares da representação cênica. Com base nesses conceitos, podem-se transitar facilmente na análise das atuações acerca de diferentes papéis, partindo dos aspectos corporais, vocais, gestuais, cinéticos, formação cultural e profissional, gosto, fruição estética, olhar crítico, concepção de direção e outros. Também deve ser estimulado o estudo dos tipos de platéia, incluindo a formação desse público e sua relação com o ator.

As *formas de registros* são os modos de registrar o fenômeno cênico, ou seja, as idéias, os argumentos e até mesmo a obra em si. Considera-se que cada modalidade, conforme

11 - Os eixos temáticos para cada ano letivo - 1º ao 9º ano – são respectivamente: eu; o outro; localidade; sociedade; identidade; lugares; trajetões; posicionamentos e projetos.

12 - Elementos intrínsecos na análise de qualquer modalidade.

13 - Os conceitos estão agrupados em dois, entendendo que, juntos, eles evidenciam mais claramente as práticas relacionadas à área e as questões que envolvem o ensino e a aprendizagem. São conceitos complementares que traduzem relações de interdependência e interação.

sua natureza e estilo, possui modos de registro próprios, seja pela escrita linear como dramaturgias e roteiros, seja por imagens técnicas como os *storyboards*, entre outros.

Espaço cênico, sonoridade e caracterização são os múltiplos elementos da representação cênica, tais como a cenografia, a iluminação, o local da cena, os efeitos de composição sonora, os figurinos, a maquiagem, assim como a concepção do encenador e seus papéis nas distintas modalidades.

Os mesmos eixos temáticos propostos para o 1º ao 9º ano podem ser explorados nas Salas de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental, mediante escolhas de estudantes e professores. Devem ser vistos como princípios desencadeadores de reflexões e experiências práticas de produção na representação cênica. Por meio dos eixos temáticos é possível estabelecer a aproximação com o universo dos estudantes, favorecendo sua motivação, desenvolvimento da auto-estima e reintegração no processo educativo. Suscitar discussões, reflexões e interpretações críticas em torno de especificidades ligadas, por exemplo, ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais.

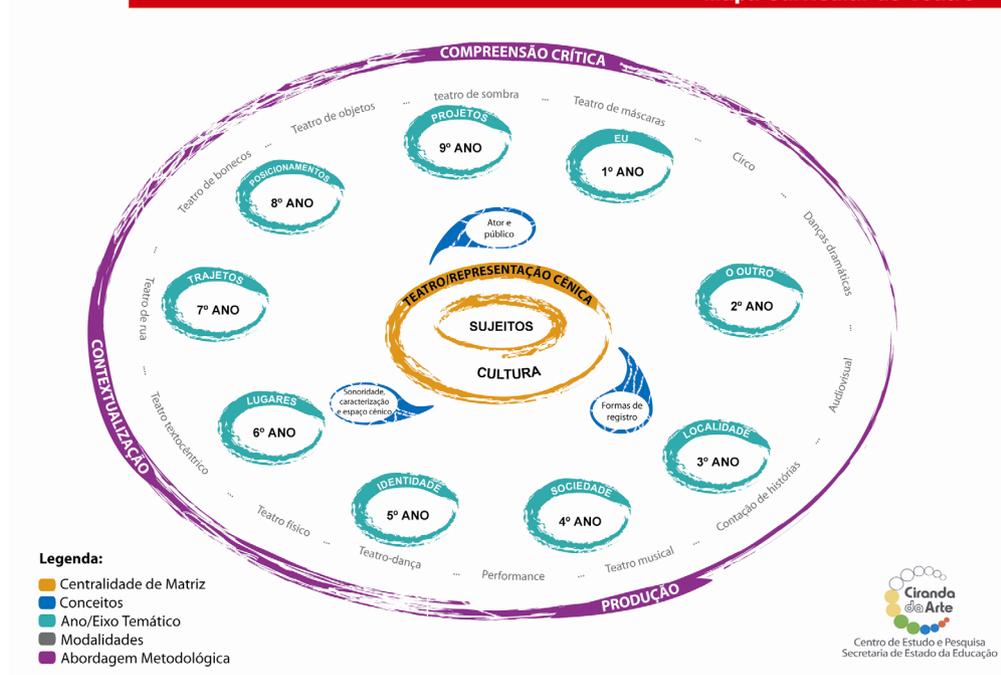
Importante observar que a seleção e organização dos conteúdos devem manter sintonia com o contexto escolar, onde as práticas pedagógicas serão realizadas, valorizando a diversidade cultural, superando pré-conceitos e eliminando fronteiras. Espera-se que os conhecimentos propostos tenham o sujeito e sua cultura na centralidade, de modo que os estudantes compreendam que a representação do humano e o que dele decorre são os elementos que fundamentam a arte teatral.

Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam:

- Compreender criticamente o teatro como uma arte que se configura através da representação cênica, forma tão antiga quanto o próprio homem e que se transforma no decurso do tempo e espaço, identificando-o dentre os vários modos de representação cênica, percebendo suas características em contraste com outros modos de representação (filmes, vídeos, clipes).
- Contextualizar as relações entre a obra teatral e a própria vida (social, política, econômica, religiosa, etc.) interpretando as representações cênicas em diferentes tempos e espaços.
- Produzir representações cênicas a partir do reconhecimento e utilização das habilidades de expressar e comunicar, criando significados a partir de diferentes técnicas, elementos e recursos da linguagem teatral.
- Produzir e representar cenicamente, mobilizando recursos vocais, corporais e atitudinais, articulando gestos no espaço, apropriando e imitando falas ou e/ou ações de pessoas, animais e objetos do cotidiano.

Mapa Curricular de Teatro



Como aporte teórico metodológico para as ações educativas em arte, sugerem-se a utilização dos livros:

- A contação de história no espaço escolar: desafios e possibilidades contemporâneas
- O ensino de artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas
- O ensino de dança: desafios e possibilidades contemporâneas
- O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas
- O ensino de teatro: desafios e possibilidades contemporâneas

Estes livros podem ser solicitados gratuitamente no Centro de estudo e Pesquisa Ciranda da Arte/Secretaria de Estado da Educação, pelo telefone (062) 3202-2379

Referências

- BARBOSA, A. M. **Cultura, Arte, Beleza e Educação**. In: <http://www.futura.org.br/main.asp>. 2008
- EÇA, T. Perspectivar o Futuro: O papel central da arte educação no ensino. In: **O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas** (no prelo).
- FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento** (tradução de Daisy A. C. de Souza) São Paulo: Summus, 1977.
- GEERTZ, C. **O saber local**, novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1991.
- MARKONDES, E. Dança e educação somática: uma parceira para o movimento inteligente. In **Dança cênica: pesquisas em dança: volume I**. XAVIER, J., MEGER S., e TORRES V. (orgs.) Joinville: editora letra d'água, 2008.
- MARQUES, I. **Movimento de reorientação curricular - Educação Artística, visão Aérea 2/7 dança**. São Paulo: gráfica CONAE, 1992.
- MARQUES, I. **Rudolf Laban e a coreologia**. Caleidos arte e ensino, 1997, Material impresso.
- MILLER, J. **A escuta do corpo: sistematização da técnica de Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.
- RAMOS, E. **Angel Vianna: a pedagogia do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.
- RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Anablume, 2003.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SOUZA SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1996.
- TOURINHO, I. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu gostaria de aprender... In: MARTINS, R. (org.) **Visualidades e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008.
- VIANNA, K. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Sequências Didáticas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO – ARTES VISUAIS

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Eixos temáticos: Sociedade e Identidade

Modalidade: Grafite

Conceitos: Figurativo e Abstrato

Tema: O grafite dialoga com o mundo

Aulas Previstas: 12

Expectativas Ensino e Aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Ampliar a percepção e compreensão de seu contexto sociocultural de forma crítica.
- Fazer emergir questões periféricas e marginalizadas relacionadas com gêneros, etnias, classe social, vozes que em muitos contextos educativos e culturais se tornam ausentes.
- Compreender criticamente que as imagens do grafite são produtos de intenções pessoais, passíveis de encantamentos, questionamentos, dúvidas e desejos;
- Produzir, experimentar, investigar a partir da vivência dos estudantes, diferentes realidades, inclusive fantasias e mundos imaginários.
- Identificar por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.

Apresentação

Esta Sequência Didática propõe o desenvolvimento do tema “O grafite dialoga com o mundo” nas Salas de Correção de Fluxo - do 4º e 5º anos do ensino fundamental -, com o intuito de promover diálogos críticos sobre visualidades, focando o olhar sobre as identidades, sociedade e espaços urbanos. Dentre as múltiplas formas de representação, a modalidade grafite foi selecionada como meio para compreender e expressar as narrativas presentes nos contextos sociais onde a escolar está inserida. Nessa perspectiva, devem ser levantadas questões, entre professores e estudantes, estudantes e o espaço escolar que levem a refletir como as visualidades do cotidiano configuram identidades.

Num primeiro momento, serão destacados os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o grafite e seus desdobramentos. No segundo, será proposto um diálogo por

meio de debates, textos e imagens, onde os eixos temáticos *identidade* e *sociedade* permearão discussões que resultem em compreensão crítica e contextualização. Em terceiro, será trabalhado o grafite, por meio da produção do *sticker*, de questionários, visitas a espaços grafitados, diálogo com os próprios grafiteiros e contato com um acervo imagético de grafite.

Grafite ou **grafito** (do italiano *graffiti*, plural de *graffito*) é o nome dado às inscrições feitas em paredes, desde o Império Romano. Considera-se *grafite* uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que não é normalmente previsto para esta finalidade, porém com autorização do proprietário

Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970 em Nova York, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade, e algum tempo depois essas marcas evoluíram, com técnicas de desenhos.

O grafite está ligado a vários movimentos, em especial o Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente a menos favorecida, ou seja, reflete a realidade de determinados grupos humanos. Foi introduzido no Brasil ao final da década de 70, em São Paulo, disseminando por várias regiões do país. Consiste numa inscrição, numa caligrafia, num desenho pintado ou gravado sobre um suporte, o muro, o tapume, dentre outros espaços e locais públicos.

Atualmente o grafite é considerado uma forma de expressão incluída no âmbito das artes visuais, mais especificamente, da *Street Art* ou Arte Urbana, quando o artista aproveita e interfere nos espaços públicos criando uma linguagem intencional para interferir na cidade. A arte do grafite se apresenta em diferentes contextos, tipos e estilos, que vão desde simples rabiscos ou *tags* repetidas, como uma demarcação de território, em grandes murais executados em espaços especialmente designados para tal, ganhando status de verdadeiras obras de arte.

Ao contextualizar o grafite no aspecto social, se faz necessária uma retrospectiva pautada em sua história, relacionando-o aos desenhos das cavernas, comparando-o ao movimento muralista mexicano instigando posicionamentos frente aos artistas e/ou praticantes dessa arte. Ver nomes como: Jean Michel Basquiat, Osgemeos, Santiago Lemos entre outros grafiteiros, não deixando de lado os artistas locais. Hoje em dia o grafite é mais uma das ferramentas sociais que possibilita aos que praticam essa arte um meio expressivo, intelectual e o redescobrimto do seu papel na sociedade.

Diagnóstico e ampliação de conhecimentos prévios

Nessa primeira atividade será necessário que você, professor, já tenha em mãos imagens obtidas de revistas, sites, jornais e fotos, sobre a arte do grafite. É importante que essas imagens façam referências ao tema.

Apresente o grafite ou arte de rua, em forma de exposição oral participativa, a

partir do texto de introdução acima, comentando com os estudantes como o grafite se configura em um universo extremamente rico, complexo e dinâmico, que se expressa em forma de linguagem artística, transmitindo do humor à crítica, da denúncia política à tomada de consciência, do irreverente à revolta, que reivindica direitos e que levanta questões de dominação e subordinação sobre determinadas camadas e grupos da sociedade. Observe as imagens abaixo:



Imagem 1 e 2 - Foto tirada por Santiago Lemos.

Após apresentar as imagens acima juntamente com várias outras sobre o tema, oriente os estudantes para que deixem fluir percepções, sentimentos, idéias, empatias sobre o universo do grafite. Posteriormente, proponha a compreensão crítica e a contextualização dessas imagens apresentadas. Para isso, recorra ao caderno 5 - *Matrizes curriculares do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate*, para se inteirar da abordagem metodológica.

Disponha a sala em grupos de 05 ou 06 componentes e peça para que cada grupo faça um levantamento utilizando como base seus conhecimentos prévios sobre grafite, selecionando signos ligados aos estilos da cultura jovem (guitarra, boné, logomarcas, conjuntos musicais e etc.) respeitando as preferências dos alunos.

Proponha que cada grupo escolha um tema onde serão trabalhados esses signos por meio de desenho, que será cortado e colado num painel feito com papel Kraft pregado na parede, organizando um grande mural.

Socialize esse momento, diante do mural, solicitando que cada estudante faça comentários sobre o grafite, utilizando como base os seus conhecimentos prévios sobre o mesmo e falando dos significados do desenho para suas próprias vidas. É pertinente abordar questões que estejam ligadas à construção e à percepção das identidades, que podem ser representadas de múltiplas formas, inclusive por meio de signos, e que esses signos estabeleçam conexões com o mundo e com a sociedade.

O questionário abaixo pode auxiliar no diálogo com a turma. Outras questões podem ser acrescentadas, de acordo com os interesses da turma. Esse momento é importante para que se amplie o olhar para além do ver, encaminhando as discussões para questões específicas, tais como: contexto em que emerge um trabalho de grafite, o papel da sociedade no processo de construção de representações simbólicas e como essas representações se mostram diante da diversidade cultural, gerando empatias, questionamentos e inclusive conflitos.

Questionamentos:

- O que vocês entendem sobre o grafite?
- Que elementos vocês utilizaram para identificar a imagem como grafite?
- O que mais lhes chamou atenção nesses trabalhos?
- Vocês se identificam com algum dos trabalhos apresentados?
- O grafite faz parte de seu contexto social? Onde vocês observam os grafites?
- Vocês conhecem alguns grafiteiros? Quais?
- Vocês acham que o grafite dialoga com a cidade? Sob que aspectos?
- Vocês consideram o grafite como arte ou vandalismo?
- Na percepção de vocês, que espaços são preferidos pelos grafiteiros?
- Para vocês, o grafite é uma arte que representa exclusão?
- Através de suas vivências, vocês acreditam que o grafite pode ser considerado um meio de denunciar fatos que agridem a sociedade?

Após as reflexões e debates, finalize a atividade solicitando que os estudantes façam um registro dos resultados das discussões, pontuando questões que acharam mais relevantes e emitindo opiniões críticas a respeito.

Inicie uma conversa com os estudantes sobre o grafite enquanto arte e pichação como vandalismo, diferenciando-os. Estabeleça um debate sobre o grafite como manifestação cultural, desenvolvida dentro de uma postura artística, que exige elaboração, projeto, estudo de temáticas, conceitos, técnicas, mensagens e etc.

Proponha aos estudantes uma atividade externa. Peça para que observem o espaço físico escolar e façam um levantamento constatando problemas que podem ser de ordem estrutural, má conservação do prédio ou depredação e que precisam ser denunciados. Retorne à sala de aula, sugerindo aos estudantes que socializem através da oralidade suas anotações e registros em relação ao espaço escolar observado. Organize uma dinâmica para isso.

Por meio da técnica *sticker*, os estudantes deverão realizar uma intervenção artística nos locais em que foram constatados os problemas.

O *sticker* é uma nova forma de expressão visual e não deve ser confundido com propagandas clandestinas ou ainda com poluição visual. Há um conceito por trás desse formato de expressão artística, onde os artistas, por meio de suas manifestações, criam um composto visual que dialoga com a estética metropolitana e debate através de uma linguagem lúdica, os principais pontos polêmicos da sociedade.

Consiste em fazer ilustrações de reflexão e ou de denúncia sobre variados temas, em papel sulfite ou contat, para serem colados em locais onde querem promover o diálogo.

Procedimentos de produção do *Sticker*

Stickers são apenas pedaços de papéis recortados, e os procedimentos para criar são: Em um papel, desenhe, escreva ou imprima a mensagem que você quer passar. Seja ela qual for, poderão ser usados recursos alternativos como uma máquina de estêncil à álcool destas que a escola possui, ou um computador com uma impressora. Após

a impressão, corte os excessos de papel, dando ênfase apenas à imagem que se quer. Recorte o que realmente interessa, fazendo efetivamente os *Stickers*.

Dirija-se ao “local alvo” e passe uma camada de cola sobre o local a ser fixado (parede, poste, portão...), colocando o *Sticker*. Recomenda-se passar mais uma camada de cola sobre o *Sticker*, para que fique bem fixado, dificultando assim a sua retirada. Está pronto, eis a arte!

Solicite aos estudantes uma pesquisa, na comunidade escolar, sobre o resultado da atividade da colagem dos *stickers* no ambiente da escola. Leve-os a perceber o resultado num todo dentro do contexto escolar, observando as reações dos demais estudantes, gestores, funcionários, professores, percebendo esse universo como uma sociedade na qual eles, estudantes, estão inseridos enquanto produtores.

Feita essa pesquisa, promova um debate com os estudantes para que compreendam como essa produção dialoga com a identidade de cada um, como sujeitos observadores, questionadores e transformadores da sociedade em que vivem, contextualizando-os dentro de seu espaço, tempo e cultura.

Promova uma visita técnica pela escola, nos locais onde foram colados os *stickers*, pontuando questões como: interferência em espaços urbanos, identidade, sociedade e demarcação de território.

Professor, introduza o conceito sobre interferência em espaços urbanos, para isso Visite o site:<http://www.iar.unicamp.br/dap/escultura2/intervencao.html>

A arte, como interferência urbana, reflete rupturas no cotidiano das cidades, em seus espaços ‘cinza’ que o concreto proporciona. Isso é provocado pela busca de uma nova situação, que pretende inserir o contexto da arte num ambiente tão peculiar, o centro das metrópoles.

No início do grafite, nos anos 70, o suporte usado era o metrô, mas logo se alastrou por toda a cidade. Atualmente o grafite está em muros, postes, viadutos, placas, preenchendo muitos espaços públicos abandonados pelo estado que viraram galerias de trabalhos de grafite, adquirindo valores que antes não tinham, e transformando o olhar sobre o espaço, como afirma PALLAMIN (2002, p.99) “Um dos pontos de maior interesse é sua possibilidade de contribuir com a desregulamentação de certos valores aí, cristalizados, gerando novas formas de esclarecimento e abrindo novas extensões do espaço vivido”.

Elabore um roteiro de atividade com os estudantes, para visitar um local da cidade onde exista um trabalho de interferência urbana. Leve a turma até o local escolhido e dialogue sobre a interferência deste trabalho no espaço, solicitando que cada estudante contribua com sua impressão em relação à temática, aos conceitos e à mensagem implícita, fazendo comparação com o trabalho realizado na escola, descobrindo semelhanças e diferenças. O exercício propõe também o reconhecimento do espaço urbano e sua atuação num contexto mais amplo: a sociedade.

Proponha que os estudantes desenvolvam a descrição das imagens a partir do que eles percebem nelas, possibilitando que façam relação de sua própria identidade com a sociedade da qual faz parte, contextualizando essas representações nos espaços culturais e no tempo histórico em que vivem, envolvendo aspectos sociais, políticos, filosóficos, religiosos entre outros. Solicite uma produção de texto reflexivo sobre as observações feitas na atividade extra-escolar.

Leve para a sala de aula imagens de diferentes grafiteiros. Com o auxílio da projeção, apresente as imagens para que os estudantes compreendam as diversas possibilidades de representar, distinguir, identificar, e compreender criticamente essas imagens inseridas na cultura. Esse exercício permite ampliar o olhar sobre o mundo e sobre os sujeitos, envolvendo aspectos de juventude, sexualidade, gênero e poder, e afetam os estudantes porque dão significados e sentidos para muitos questionamentos sobre como as representações simbólicas estão configuradas nos diferentes grupos humanos.

Sistematização e avaliação final

Promova uma avaliação final com os estudantes criando espaços para que todos dêem depoimentos sobre sua compreensão da modalidade grafite. Inicie a conversa com algumas inquietações:

- Você percebe no grafite uma forma das pessoas estarem fazendo um diálogo com o seu mundo? Como?
- Como você vê o grafite em sua sociedade?
- Você mudou seu olhar em relação ao grafite? Explique.
- Em que aspectos o grafite permite o reconhecimento e a valorização da diversidade pessoal, étnica, sócio-cultural?
- Por que foi importante o aprendizado da arte de grafite no processo de construção da sua identidade?
- O estudo da modalidade grafite garante a formação de estudantes mais críticos e comprometidos com a sociedade?
- Que avaliação vocês fazem de sua participação no processo de desenvolvimento de um projeto de grafite?
- Vocês possuem interesse em desenvolverem novos projetos na escola?

REFERÊNCIAS

GOIÁS, Secretaria do Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 1º. Ao 9º. Ano. Caderno 5. Goiânia: 2008.

Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BARBOSA, A.M Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: [HTTP://www.futura.org.br?main.asp](http://www.futura.org.br?main.asp).2008

EÇA, T. Perspectivar o Futuro: O papel central da arte educação no ensino. In: O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas (no prelo).

Arte Cidadania. org. BR Onde estávamos, onde estamos e pra onde vamos... In: www.acervos.art.br/.../detalhe_noticiarte. *Php*.

Sequência didática para turma de correção de fluxo

Anos Finais do Ensino Fundamental

Área de Conhecimento: Artes Visuais

Eixo Temático: Posicionamento / Projetos

Modalidade Fotografia

Previsão de aulas: 12 aulas

TEMA: Meu mundo, Meu entorno, Minha escola: a fotografia digital mediando a aprendizagem em Artes Visuais.

Professor, esta sequência didática é destinada as turmas de correção de fluxo do 8º e 9º anos do ensino fundamental, e terá como eixos temáticos: posicionamentos e projetos, trabalhados na modalidade fotografia, onde será explorado o Eu, a Escola e o Entorno.

A expectativa de ensino e aprendizagem é levar os estudantes a refletirem diante das imagens fotográficas, enquanto linguagem artística, possibilitando analisar as várias possibilidades expressivas, e levá-los a compreender criticamente as idéias, as tradições, os valores e os significados que essas produções possuem, direcionando o olhar, a aprendizagem para a contextualização e conseqüente construção das relações com diferentes tempos, espaços e culturas.

As fotografias do artista Haruo Ohara (1909-1999) exemplificam bem o trajeto histórico-social em que viveu, e de como essas imagens dialogam e trazem significados para os sujeitos. Haruo produziu suas obras em meio às suas atividades na lavoura, com uma enxada na mão e uma câmera na outra, emigrou para o Brasil em 1927 e trabalhou como colono numa fazenda de café no interior de São Paulo. Em 1938 adquiriu uma máquina fotográfica e retratou a si mesmo, os filhos, os familiares, os amigos, os frutos da terra e as paisagens. São imagens profundamente serenas que mostram sua filosofia de vida e seu encantamento com a natureza.

○ universo familiar



Foto de família
Sítio Nakamura

○ universo do entorno



Crianças apreciando o arco-íris
1950 - Chácara arara, Londrina - PR



Maria, filha de Haruo, e
Maria Tormita, sobrinha
1955 - Sítio Tomita,
Londrina-PR

Apresentação da sequência didática

Fotografar é registrar modos de vivência, por onde se tenta analisar trajetos históricos, sociais, identitários e que terão significados dentro do contexto daquele que o produziu. Dessa maneira, a fotografia foi selecionada, dentre as múltiplas formas de expressão e representação, para dialogar com as narrativas presentes nessas produções imagéticas.

A proposta desta sequência foi planejada de forma a permitir que a prática pedagógica esteja centrada nos aspectos das visualidades do cotidiano da família, do entorno do local onde mora e do universo da escola em que o estudante está inserido, para que se compreenda que os processos sociais resultam de posicionamentos diante de variadas possibilidades de encaminhamentos. Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social e se solidifica nas diversas organizações e instituições da sociedade proporcionará ao estudante compreender o sentido de fazer parte desta cultura em que está inserido e, neste caso, a imagem fotográfica será o meio de possibilitar se perceber nos contextos históricos, de sua constituição e significação. Essa percepção promoverá a consciência e o respeito às diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de geração e de classes como manifestações culturais muitas vezes conflitantes.

As atividades desta sequência propõem aos estudantes discutirem e analisarem as várias interpretações que as imagens permitem e como elas influenciam a subjetivi-

dade, o contexto em relação à família, à sociedade e ao universo da escola, levando os estudantes a assumirem um posicionamento mais consciente e crítico, permitindo que elaborem projetos a partir das vivências experienciadas, e que possam construir suas histórias pessoais, com objetivos específicos e também dentro de perspectivas de formação profissional. É também estabelecendo relações do tema com a história da arte que o estudante terá a consciência dos procedimentos artísticos de diferentes épocas e períodos. Nesse sentido, a aprendizagem efetiva-se, toma significado a partir da contextualização histórica, social, cultural, econômica, filosófica, ambiental entre outras. Conforme Caderno 5 – Matrizes Curriculares, contextualizar também significa relacionar formas funções e tipos de produção de acordo com os contextos onde são gerados, apresentados e/ou consumidos.

Atividade de diagnóstico e conhecimentos prévios.

1ª. Atividade: Procurando Eu...

Professor, para início de sequência didática desenvolva uma pesquisa de campo com a turma. Promova um passeio no entorno da escola, observando as diferentes visualidades do local. Sugira que tomem nota sobre o comércio existente na região, o nome destes estabelecimentos, o estilo, o formato das fachadas existentes, (como cor, placas, disposição das mercadorias, etc.), como são as ruas, (estreitas, largas, movimentadas ou não, nome das ruas...), se atende às necessidades da comunidade como: lazer, trabalho, educação, religião..., em relação às pessoas, qual o perfil da maioria quanto: a faixa etária predominante, economia, e gêneros (masculino/feminino).

Num segundo momento, promova a mesma observação e reconhecimento dentro da escola, identificando: perfil dos estudantes, expectativas, posicionamentos, projetos de futuro, diversidade étnica, religiosa, de sexualidade, senso comum, registrando todas as observações.

Como tarefa para casa, o estudante deverá levantar os mesmos questionamentos a seus familiares acrescentando dados em relação às suas origens, pois quanto mais informações, maior será a sua percepção em relação ao seu universo.

De posse desses materiais, promova um debate em sala, procurando identificar a presença do estudante dentro do contexto dessas comunidades pesquisadas, instigando a percepção deles quanto ao sentimento de pertencimento àquelas sociedades, que tem uma cultura, que vive dentro daquele espaço geográfico, no tempo atual e que tem uma diversidade que precisa ser reconhecida e respeitada.

Dando continuidade às atividades, proponha os seguintes questionamentos:

- a) Construo minha identidade pessoal e social influenciada na dimensão histórica destas comunidades?
- b) Tenho participação ativa dentro destas comunidades?
- c) Identifico-me com meus colegas de escola e do entorno?

d) Dialogo com meus familiares e colegas sobre projetos de vida envolvendo, estudos, trabalho, relacionamentos, assuntos do cotidiano?

e) Consigo posicionar-me emitindo opinião crítica a respeito de um filme, um espetáculo de dança, teatro, música, exposição de arte, de forma questionadora, incorporando ou não essas representações simbólicas conforme minha subjetividade?

Finalizar esta atividade problematizando a vida social, o passado e o presente, na dimensão individual/familiar e social, comparando com os de seus colegas.

Atividade de ampliação dos conhecimentos

2ª. Atividade: Olha eu aí...

Conteúdo: Promover novo passeio no entorno e dentro da escola, mas com novo olhar, capturando imagens por meio da fotografia, que estejam implícitos os conceitos e as especificidades trabalhadas nas aulas anteriores, com o objetivo de construir uma produção imagética cuja representação dialogue com o universo do estudante.

De posse das fotos, sociabilizar, reconhecendo primeiramente o papel da fotografia dentro de uma linguagem artística, considerando as especificidades desta modalidade. Selecionar as imagens por temas que condizem com as questões trabalhadas, levando os estudantes a reconhecerem nas ações e nas relações humanas as diferenças e semelhanças, os conflitos e as solidariedades, as igualdades e as desigualdades e que cada um perceba que suas vivências adquirem sentido se forem relacionadas aos processos históricos de sua família, comunidade, escola e que contribuem para a formação da cultura juvenil de sua cidade, estado, país.

Solicitar uma produção teórico/reflexiva, sobre as questões levantadas, e que esse conteúdo dialogue com o dos colegas, quando da leitura destes.

Professor, você como mediador nos processos de conhecimento construídos pelo estudante, e que propicia oportunidades para o desenvolvimento de competências, habilidades e conceitos, que é próprio do ensino/aprendizagem da escola, promova também meios para o desenvolvimento de um conjunto de valores e atitudes condizentes com o exercício da cidadania plena e da democracia.

3ª. Atividade: Sou assim porque...

Retome a atividade anterior, expondo as fotos num painel branco, rememorando as questões trabalhadas.

Diante da visualidade do painel fotográfico, leve os estudantes a interpretarem criticamente as imagens, questionando:

a) Compreendo a cultura como um conjunto de representações sociais que surge no cotidiano da vida social de cada um e que se solidifica nas diversas organizações e instituições da sociedade, aqui focadas na família, comunidade e escola?

b) Percebo nas imagens relações de dominação, subordinação, resistência e como fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas destas sociedades (família, escola, comunidade) e como me percebo dentro destas relações?

4ª. Atividade: Meu mundo tem poesia.

Distribua a turma em grupos com no máximo cinco pessoas, onde cada grupo receberá o texto:

“...a fotografia é bem mais do que técnicas e equipamentos. Ela é arte, é forma de expressão, sentimento e, principalmente, história. Com a fotografia, temos a oportunidade de registrar momentos, pessoas e situações, construindo assim, a nossa própria história. Ela não é o resultado do trabalho de uma só pessoa, mas sim do trabalho coletivo, e da oportunidade de ver através dos olhos de outras pessoas, criando um vínculo entre mundos diferentes.

Fotografar é um modo de comunicar e informar. A imagem fotográfica é determinada por uma sintaxe da linguagem visual. Os elementos, como o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento são os componentes irreduzíveis dos meios visuais, constituem os ingredientes básicos com os quais contamos para o desenvolvimento do pensamento e da comunicação visual. Apresentam o potencial de transmitir informações de forma fácil e direta, mensagem que podem ser apreendidas com naturalidade por qualquer pessoa capaz de “ver”. A linguagem visual unifica e tem a velocidade da luz, expressando instantaneamente um grande número de idéias. Esses elementos básicos são os meios visuais essenciais, a compreensão e a base de uma linguagem que não conhecerá fronteiras nem barreiras.” (Dondis, 2001, p. 80).

Fazer uma leitura preliminar apreciativa do texto. Posteriormente, cada estudante de posse de suas fotos, trabalharão a poética dessas imagens, inserindo-os em outros contextos, utilizando os elementos da linguagem visual, onde o sensível e o estético se incorporam nessa produção artística.

Essa produção poderá ser com técnicas de colagem, interferência, pintura ou desenho.

Baseando-se nas fotos de Haruo Ohara percebemos que a subjetividade e a estética do artista encontra-se muito presente dentro do contexto de seu cotidiano, isto é, em meio à lavoura.

“Haruo trazia no sangue princípios da cultura oriental, o que bastava para confundir ou forçar as interpretações. Os temas, os enquadramentos, perspectivas e contornos de suas fotografias sugeriam uma sabedoria, um olhar que ia além da própria imagem,

como pinceladas em obras transcendentas. (...) alguém que, mais que obedecer aos rigores da técnica e da estética, tinha conseguido transpor para o papel imagem que havia primeiro elaborado na mente, com disciplina e arte – como pensamentos e frases meticulosamente fixadas nos saís de prata do filme fotográfico” (Losnak e Ivano, 2003, p. 159-160).



“Numa grande contra - luz, se fez fotografar sustentando num dedo das mãos uma enxada, como se quisesse sintetizar na imagem o frágil equilíbrio entre os contrastes da rotina de um colono e a beleza inconstante da natureza” (Losnak e Ivano, 2003: 87)

Atividades de sistematização e avaliação

5ª. Atividade: Eu, o artista.

Com os trabalhos artísticos prontos e em sala de aula, cada estudante terá um diálogo com o trabalho do outro. Todos devem vivenciar esta socialização.

Professor, fique atento às questões mais pontuais, complementando e enriquecendo esta dinâmica, pois isto ampliará o olhar, dando todo um sentido para a produção, já que esta tem relação direta com o contexto e a compreensão crítica do trabalho realizado.

Preparar os trabalhos para serem expostos:

- a) Cada trabalho deverá ter título, data, técnica e assinatura.
- b) Cada trabalho deverá estar acompanhado com uma síntese de sua poética.
- c) Preparar um local para a exposição destes trabalhos, onde deverão ser agrupa-

dos por similaridade de poética – o que já foi discutido em sala, anteriormente.

d) Dar um nome para a exposição, divulgando o evento com data, horário, local e os nomes dos participantes.

e) Preparar grupos de monitores- que serão eles próprios – que se revezarão para promover a interação- público/produção.

Material

Fotos, Papel A3, papel cartão, cola, tesoura, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, pincel, canetas hidrocor.

REFERÊNCIAS

Arte Cidadania. org. BR Onde estávamos, onde estamos e pra onde vamos... In: *www.acervos.art.br/.../detalhe_noticiarte.php*

BARBOSA, AM Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: [HTTP://www.futura.org.br?main.asp](http://www.futura.org.br?main.asp).2008

Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. Ed. 2. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

EÇA, T. Perspectivar o Futuro: O papel central da arte educação no ensino. In: O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas (no prelo).

GOIÁS, Secretaria do Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 1º. Ao 9º. Ano. Caderno 5. Goiânia: 2008.

LOSNAK, Marcos e IVANO, Rogério. *Lavrador de Imagens, uma biografia de Haruo Ohara*. Londrina, S.H. Ohara, 2003.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO - DANÇA

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Eixos temáticos: Sociedade e Identidade

Modalidade: Catira e Xote

Conceitos:

Quantidade aproximada de Aulas: 12

Equipe de Dança¹⁴

Expectativas de Aprendizagem

- Compreender criticamente a dança popular *catira* e a dança de salão *xote*, como bens culturais produzidos pela humanidade, pesquisando e investigando as produções locais e nacionais, ampliando repertórios a partir de seus elementos estéticos.
- Produzir e vivenciar a dança popular *catira* e a dança de salão *xote*, utilizando parâmetros para a apropriação crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos específicos em dança.
- Contextualizar, analisar e investigar a dinâmica de construção da dança popular *catira* e da dança de salão *xote* enquanto fenômenos sócio-culturais, em função das transformações históricas, levantando algumas tendências e apresentando possibilidades com base nas semelhanças e diferenças estéticas e culturais.

Apresentação

Uma viagem pelo mundo da dança

Esta Sequência Didática propõe o desenvolvimento das modalidades dança popular *catira* e dança de salão *xote*. Conforme o gráfico da Matriz Curricular de Arte, os eixos a serem trabalhados no 4º e 5º ano são, respectivamente, *sociedade* e *identidade*. A proposta sugere atividades que possibilitam a compreensão crítica, contextualização e produção em dança.

14 - Edelweiss Vieira Prego, Lana Costa Faria, Leonardo Mamede, Livia Patrícia Fernandes, Regiane Ávila, Rosirene Campelo dos Santos e Warla Gianly de Paiva.

Deste modo, foram elaboradas doze atividades distribuídas da seguinte forma:

- As seis primeiras atividades irão abordar o eixo temático *sociedade* e a modalidade dança popular *catira*.
- O eixo temático *identidade* e a modalidade dança de salão *xote* serão desenvolvidos nas seis últimas atividades propostas.

ESTAÇÃO – CATIRA

1ª Atividade: É hora do Catira...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: aparelho de som e imagens de dança

Professor(a), nesta primeira atividade, iremos procurar conhecer o que os estudantes sabem sobre o catira. Para isto, organize a sala em círculo e distribua imagens no chão que representam a catira e peça aos estudantes que as observem. Peça aos estudantes que escolham uma imagem e observem atentamente, percebendo os mais variados detalhes, como cores, indumentária, postura dos dançantes, partes do corpo mais evidentes, gênero, espaço, tradição, proximidade das imagens com o cotidiano, entre outros. Em seguida, inicie um diálogo com a turma a partir das perguntas: Por que você escolheu essa imagem? Qual Dança está retratada na imagem? Você sabe onde ela é dançada? Por quem são dançadas? Quais partes do corpo estão em evidência? Esta manifestação tem ligação com alguma atividade cultural?

Após o debate, apresente para os estudantes outras imagens que retratem outras danças populares, danças contemporâneas e danças que estão mais presentes na mídia. Ainda na roda de conversa, leve os estudantes a refletir sobre o figurino, o espaço, movimentos, gênero e idade, estabelecendo uma comparação entre as modalidades de dança presentes nas imagens. Ao final da aula, providencie uma música de um grupo de catira e peça aos estudantes que dançam livremente a partir de seu próprio repertório e imaginário.

2ª Atividade: Mergulhando no Catira...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: aparelho de DVD e Televisão

Professor(a), apresente aos estudantes um vídeo contendo grupos de catireiros de algumas cidades do estado de Goiás. Sendo eles: Cristal do Sul, Goiânia; As Morenas do Catira, Novo Gama; Catira, os Bandeirantes, Goianópolis; Cruzeiro do Sul, Itaucú; Irmãos Florença, Jaraguá dentre outros.

Ao final da apreciação dos vídeos, peça aos estudantes que falem o que eles senti-

ram e o que mais despertou a atenção do grupo. Indague-os sobre o Catira e o que ela tem a nos dizer sobre a nossa sociedade. Por exemplo: o que a Catira fala do jovem? O que a Catira nos diz sobre o trabalhador e a trabalhadora? Quais relações a Catira nos permite estabelecer na questão do gênero em nossa sociedade? Quais memórias/trajetos elas aciona?

3ª Atividade: Experimentando o movimento...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: aparelho de som

Prepare a sala de aula retirando todas as carteiras, pois nessa aula vamos experimentar no conceito movimento as progressões, níveis e algumas ações relacionadas aos elementos do Catira tratados nas aulas anteriores através das imagens.

Parados, incentive os estudantes a dobrar, esticar e a torcer o corpo. Estimule-os a partir de cada parte do corpo: primeiro o braço, depois a perna, em seguida a cabeça e por último o tronco. Peça que experimente os mesmos movimentos, porém agora caminhando pelo espaço. Em seguida, acrescente uma música suave e observe a fluência dos movimentos dos estudantes. Faça a mesma atividade com uma música que tragam outros estilos sonoros. Em meio a uma pausa, converse com os estudantes acerca dos movimentos realizados por eles: como se sentiram? quais movimentos lhe despertaram a atenção? como se sentiram ao se locomoverem no espaço?

Em segundo momento, ao som de uma música, peça novamente aos estudantes que se movimentem no espaço. Durante a movimentação, estimule os estudantes que saltem, caminhem para trás e para frente, rolem, corram, rastejam, cambaleiem. Orientem aos estudantes que, ao parar a música, estes deverão permanecer como estátuas. A partir deste momento, solicite-os a observar um aos outros e intervenha com algumas questões: Qual o nível de altura que você parou? E o seu colega da direita? Quais níveis podemos nos movimentar? Qual (is) nível (is) os grupos de catira realizam nos movimentos de sua dança? Quais partes do corpo do Catira estão em evidencia? Quais movimentos eles realizam com mais frequência?

Você sabe o que é um blog?

O blog é uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir.

Fonte: <http://blogger.globo.com/br/about.jsp>

Encerre a aula propondo uma atividade para casa. Incentive-os para que, em duplas ou trios, os estudantes construam um *blog* relatando o que aprendeu sobre o Catira, como aprendeu e que novas idéias surgiram.

4ª Atividade: Experimentando o movimento...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: aparelho de DVD e televisão

Professor(a), esta aula será para a compreensão crítica de produções de dois grupos. Diga que irão assistir ao DVD com as músicas e algumas coreografias. O primeiro é o grupo musical Barbatuques com o show “O corpo do som” que utiliza o corpo como instrumento musical. O segundo é o grupo de dança Contemporânea Cia. Repentista do corpo, com algumas coreográficas dos espetáculos “Corpoema” e “Nessa onda que eu vou”, este último grupo utiliza com evidência a percussão corporal.

Após as análises, questione os estudantes sobre os sons produzidos pelo grupo apreciados. O que chamou a atenção dos estudantes? Há o uso de instrumentos musicais ou até mesmo aparelho de som nos espetáculos? Como os artistas criam os sons? Quais partes do corpo os dançarinos utilizam?

FIQUE LIGADO!!!

CD: Barbatuques “Corpo do Som”, 2003 e “O seguinte é esse”, 2007;

CD: Sertão Ponteador: Memórias Musicais do entorno do Distrito Federal, 2000.

Durante as respostas dadas pelos estudantes, procure levantar algumas comparativas com a dança do Catira, como por exemplo: A dança apresentada é tradicional como o Catira? Qual das duas há maior movimentação corporal? Quem são os dançarinos no Catira e nos grupos apreciados?

Depois de levantadas estas questões, solicite aos estudantes que arrastem as carteiras da sala, deixando o centro livre. Peça-os que produzam diferentes sons a partir de seu próprio corpo. Em seguida, oriente os estudantes a dançarem o Catira com alguns elementos que foram vistos nos vídeos.

5ª Atividade: Explorando o movimento...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Professor(a), inicie esta aula perguntando aos estudantes como está sendo o processo de construir seus blogs. Na medida em que eles e elas forem relatando suas experiências, procure realizar algumas intervenções que possam, numa constante, lembrar todo o processo vivenciado até esta aula. Após a realização da atividade sugerida, divida-os em pequenos grupos. Levante algumas perguntas, relacionando-as com as aulas anteriores para reflexão, tais como: Que espaço os dançarinos utilizaram durante a dança? Eles se tocam? Dançam próximos? Como? Quais partes do corpo que se tocam mais? Como os dançarinos exploraram os níveis? Que lugares utilizam

para dançar? Homens e mulheres dançam? Que tipo de vestimenta eles usam? Que tipo de música utilizam para dançar? Que relação existe entre o repertório de movimentos do Catira e dos grupos contemporâneos? Qual a aproximação rítmica entre as produções dos grupos contemporâneos e a Catira? O que vocês sentiram ao assistir o vídeo? Quais os movimentos foram acrescidos, retirados ou transgredidos em relação a Catira? O que este vídeo fala de vocês?

Esta é uma atividade em que os estudantes irão debater dentro do grupo ao qual pertencem.

6ª Atividade: Resignificando o Catira...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Nesta aula, abordaremos a ressignificação do Catira levando em consideração os processos criativos vistos nas aulas anteriores. Utilizaremos repertórios e a improvisação para elaborar uma composição.

Professor(a) proponha aos estudantes uma nova leitura de seus repertórios pessoais e do Catira a partir das produções apresentadas no vídeo das aulas anteriores e das vivências propostas durante todo o percurso da seqüência para, assim, contribuir na construção de outra dança.

Divida a turma em grupos e sugira que cada grupo a partir de seus repertórios de movimentos da Catira elabore uma composição coreográfica.

Oriente os grupos a experimentarem o repertório criado pelo colega. Acompanhe grupo por grupo. Incentive os estudantes a produzirem uma composição com início, meio e fim, com base nas progressões, partes do corpo, níveis e formas, explorando o corpo como um todo.

Depois da etapa de composição organize um grande círculo e peça que os grupos apresentem o que criaram. Ao fim das apresentações, estimule-os a analisarem o que foi elaborado. Houve exploração dos movimentos ou o grupo preferiu manter a forma original? Como se sentiram? O que acharam das suas produções? Como se vêem neste contexto? Em que aspectos a dança ressignificada se aproximou das danças conhecidas por vocês? Quais as partes do corpo que mais usaram? Por quê? Quais as sensações percebidas?

Peça aos estudantes que anotem no blog todas as impressões e sensações que tiveram com a vivência descrevendo o que fizeram, acharam, sentiram e pensaram sobre a aula. Informe aos estudantes que a nossa próxima estação é a dança de salão - Xote e que nossa viagem continuará muito divertida.

PRÓXIMA PARADA: ESTAÇÃO – XOTE

7ª Atividade: Por onde começar?

Previsão de aula: 2

Recurso Material: uso de imagens

Professor(a) faça um levantamento prévio do conhecimento dos estudantes em relação à modalidade dança de salão, lembrando que existe uma variedade de danças que a compõe. Aqui iremos tratar da dança Xote.

Propomos as seguintes questões aos estudantes: Você conhece alguma modalidade de dança de salão? E o xote você conhece? Já dançou? Você já assistiu uma apresentação de xote? As pessoas da sua família têm o hábito de dançar xote? Todas as pessoas podem dançar xote? Que movimentos são realizados na dança xote?

Em seguida, apresente algumas imagens do Xote. Oriente os estudantes que observem cada imagem, seus detalhes, vestimentas, lugar onde acontece. Neste momento fale sobre a história das danças de salão e seu contexto sócio-cultural. Procure levar para a sala imagens que tragam as danças de salão em outros contextos.

8ª Atividade: Lá vem o chapéu...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: Um chapéu e aparelho de som

Apresente imagens atuais das danças de salão no Brasil, em sua cidade ou nas festas de família que eles participam na sua comunidade ou na escola, enfim, nos diferentes lugares e contextos.

Em seguida, proponha ao grupo o jogo do chapéu. Este jogo se desenvolve do seguinte modo: a pessoa que estiver portando o chapéu deverá escolher um parceiro ou parceira para dançar, para isto, deverá pegar o chapéu e colocá-lo na cabeça do parceiro da pessoa que escolheu para dançar. No decorrer deste jogo, procure levantar questões como: Quais são os movimentos realizados pelo corpo dançante no Xote? Pode-se dançar o Xote somente ao ritmo de uma música? Ou também se pode dançar sem música? Quais as dinâmicas do movimento são realizadas ao se dançar o Xote? Como são realizadas estas dinâmicas do movimento na dança Xote?

Ao final desta atividade peça aos estudantes que escrevam suas impressões e idéias acerca dos questionamentos levantados e discutidos durante a aula no blog da dupla e peça-os que tragam diferentes imagens da dança de salão – Xote.

8ª Atividade: Todo mundo pode dançar?

Previsão de aula: 1

Recurso Material: uso de imagens

Professor(a) fique atento!!!

Prepare textos e imagens para cada tema, pois os estudantes podem não levar.

Ver anexo – texto 02

A atividade dessa aula será voltada para o contexto sócio-cultural do Xote. Professor(a) inicie a aula conversando com os estudantes sobre os materiais que foram solicitados na aula anterior referentes ao tema. Em seguida divida a turma em grupos de acordo com os materiais pesquisados:

- Grupo A: História/constituição cultural do Xote
- Grupo B: Indumentário/Vestimenta
- Grupo C: Músicas
- Grupo D: Tipos de Xote

Procure questionar os estudantes sobre possíveis mudanças que ocorreram nesta modalidade de dança. O que mudou? O que permanece? Como o Xote esta inserido neste contexto? As pessoas que dançam Xote são: jovens, adultos, crianças ou idosos? Por que dançam? Como dançam? Onde dançam?

Organizados os grupos, estes irão realizar seus trabalhos elaborando cartazes com os materiais pesquisados e apresentá-los na próxima aula.

9ª Atividade: Socializando o conhecimento...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: não necessário

Professor(a) nesta aula organize a ordem e o tempo de apresentação da pesquisa e à medida que os estudantes forem expondo seus trabalhos, aproveite também este momento para debate e discussão. No final das apresentações exponha os trabalhos na sala ou no corredor para que também a escola fique por dentro do que estão estudando. Peça aos estudantes para que faça uma autoavaliação em forma de relatório sobre as apresentações.

Questões para direcionar o relatório: Como se sentiram realizando as atividades? Houve cooperação do grupo? O que você pesquisou que tenha chamado mais sua atenção? Quais tipos de Xote pesquisados que você sabe dançar? Qual você não sabe e gostaria de aprender?

10ª Atividade: São dois pra lá, dois pra cá...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: aparelho de som

Após as observações e compreensão crítica, professor(a) leve seus estudantes a vivenciarem os elementos estruturais específicos da dança – conceitos apresentados na matriz curricular do caderno 5 (pág. 46 a 52). Para esta aula será abordado o conceito: movimento (corpo/ações corporais, espaço, dinâmica/tempo) para iniciarmos algumas vivências com a dança Xote.

Professor pesquise os seguintes conceitos selecionados na Matriz Curricular de Dança do caderno 5 – 2009:

- Movimento
- Som e Silêncio
- Corpo Dançante
- Espaço

Peça aos estudantes que realizem individualmente os movimentos básicos do Xote (dois pra lá, dois pra cá), ressaltando o conhecimento acerca dos elementos estruturais da dança Xote. Oriente-os a perceberem a ação corporal de transferência do peso no qual o pé recebe o peso do corpo primeiro com o calcanhar, segue o molejo de pé, já com metade do peso do corpo transferido. Em seguida realize a atividade de deslocamento, explorando o elemento espaço dentro dos referenciais de direções: frente, trás, esquerda, esquerda frente, esquerda atrás, direita, frente, direita trás com transferência de peso.

Durante a atividade oriente os estudantes a experimentar a movimentação em silêncio, em seguida oriente-os a vivenciar o tempo lento e/ou rápido. Leve-os a observar o ritmo pessoal, o ritmo do seu deslocamento, as batidas do coração, a frequência respiratória, enfim que os estudantes possam escutar seu som interior. Em seguida enfatize os aspectos característicos da dança Xote, com relação ao deslocamento no espaço da sala, percorrer este no sentido anti-horário.

11ª Atividade: Dando início a coreografia...

Previsão de aula: 2

Recurso Material: aparelho de som

Professor(a) prepare seus estudantes para o processo de composição coreográfica, lembrando que neste momento se faz importante a contribuição de todos.

Neste momento chame a atenção dos estudantes, para que o processo coreográfico aconteça de forma criativa, buscando desenvolver o trabalho dentro da abordagem contemporânea.

Em seguida divida a turma em duplas e faça o direcionamento da atividade sugerindo que os estudantes criem três movimentos para compor a coreografia, buscando desenvolver o trabalho tendo em vista o conceito de movimento.

Converse com o grupo e discuta como será à disposição dos pares, a combinação das sequências dos movimentos, a duração, o cenário, a coreografia, a vestimenta, se o grupo pretende ou não realizar apresentações em público.

11ª Atividade: Dançando para aprender...

Previsão de aula: 3

Recurso Material: aparelho de som

Estas três próximas aulas serão direcionadas para o processo de composição coreográfica e ensaios. Não se esqueça de permanecer sempre em sala orientando a construção dos estudantes.

12ª Atividade: Apresentação das composições coreográficas...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: aparelho de som

No final da aula 12, em sala de aula peça aos grupos que mostrem uns aos outros a dança que criaram. Possibilitando, assim momentos de compreensão e interpretação crítica, bem como o respeito com o trabalho do outro.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TURMA DE CORREÇÃO DE FLUXO

Anos Finais do Ensino Fundamental

ÁREA DO CONHECIMENTO: Dança

EIXOS TEMÁTICOS: Trajetos e Posicionamentos

MODALIDADES: Dança Afro-Brasileira e Dança de Rua

Expectativas de Ensino Aprendizagem

- Compreender criticamente e interpretar a dança afro-brasileira e a dança de rua, como bem cultural produzido pela humanidade, pesquisando e investigando as produções locais e nacionais, possibilitando a ampliação de seus repertórios.
- Produzir e vivenciar a dança afro-brasileira e a dança de rua, utilizando parâmetros para a apropriação crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos específicos em dança.
- Contextualizar, analisar e investigar a dinâmica de construção da dança afro-brasileira e da dança de rua, enquanto fenômeno sócio-cultural, em função das transformações históricas, levantando algumas tendências e apresentando possibilidades com base nas semelhanças e diferenças estéticas e culturais.

Apresentação da Proposta

Esta seqüência didática propõe o desenvolvimento das modalidades Afro-Brasileira e Dança de Rua. Conforme o gráfico da Matriz Curricular de Arte, os eixos a serem trabalhados no 8º e 9º ano são, respectivamente, Eixo Posicionamentos e Eixo Projetos. A proposta sugere atividades que possibilitam a compreensão crítica, contextualização e produção em Dança.

Deste modo, foram elaboradas doze atividades distribuídas da seguinte forma:

- As seis primeiras atividades irão abordar o Eixo temático Posicionamentos onde será abordada a Dança Afro-Brasileira.
- O Eixo temático Projetos e a modalidade de Dança de Rua serão desenvolvidos nas seis últimas atividades sugeridas.

SEGUINDO VIAGEM: DANÇA AFRO-BRASILEIRA

1ª Atividade: Você sabe o que é a dança Afro-Brasileira?

Previsão de aula: 1

Recurso Material: Livro: Menina bonita do laço de fita

Nesta primeira aula, convide os estudantes a uma leitura coletiva da obra "Menina bonita do laço de fita", e caso disponha de várias edições, proponha que a leitura seja acompanhada em grupo.

Em seguida, organize a sala formando uma grande roda e inicie uma discussão coletiva sobre o livro. Pontue pontos importantes que possam destacar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às raízes, memória, identidade, tradição, diversidade cultural e herança cultural africana a partir das questões abaixo: Como os personagens representam a cultura afro-brasileira? Qual a relação entre os ancestrais presentes na árvore genealógica da menina e o objetivo do coelho? Qual o posicionamento do coelho em relação a diversidade étnica e cultural? Qual o seu posicionamento sobre a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro? Por que será que aparece no livro a imagem de uma bailarina de balé clássico como um estereótipo de beleza e não outro tipo de dança. Quais os outros tipos de Dança que poderiam representar a cultura da menina?

Finalizada a discussão, peça aos estudantes, como tarefa de casa, que sistematizem no *blog* construído pela dupla a conversa realizada nesta aula descrevendo seus pontos de vista quanto ao reconhecimento da memória, da tradição, da diversidade cultural do povo brasileiro e da herança cultural africana.

2ª Atividade: Dialogando com a cultura africana...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: imagens de várias modalidades de danças

Professor(a), organize a sala em círculo, distribua as imagens pelo chão e peça aos estudantes que observem as manifestações conhecidas e as não conhecidas. Teremos imagens de grupos de dança e/ou dançarinos que representam a dança da Corte, de origem européia, e outras com manifestações afro-descendentes no Brasil. Peça aos estudantes que escolham uma e observe atentamente os variados detalhes como cores, figurino, postura dos dançantes, gênero, classe social, objetos utilizados e seu significado, espaço, tradição, proximidade das imagens com o seu universo, entre outros.

Como sugestão, pesquise e construa o seu banco de imagens sobre as Danças citadas no início desta aula, considerando o seu universo. Você pode fazer isso buscando em revistas ou na internet, por meio dos sites de busca, tais como Google, cadê e outros. Posteriormente imprima, recorte e plastifique-as (pois, se for usar mais de uma vez, é importante que se torne um material didático durável).

Em seguida, divida a turma em dois grupos grandes, um representando as imagens das manifestações de origem afro-descendentes e o outro representando outras danças. Em seguida, proponha um diálogo no grupo sobre as imagens escolhidas por eles diante dos pontos já observados anteriormente. Agora acrescente a cada grupo a tarefa de responderem: Qual a origem histórica dessas danças? O que elas representam? O que justifica a menina negra representada no livro fazendo balé? Quais os outros tipos de dança que valorizariam a cultura da menina?

Professor(a), aproveite o momento das questões para intervir com exposições teóricas e práticas sobre as questões levantadas.

Peça aos estudantes que realizem, para a próxima aula, uma pesquisa entrevistando seus bisavós ou avós, pais ou pessoas idosas e perguntem sobre a vida deles: como brincavam, como dançavam e trabalhavam, o que acontecia no meio deles, suas ações, quando criança e adolescente no decorrer de suas vidas. O importante é que os depoimentos sejam registrados pela observação escrita e pela vivência.

3ª Atividade: Explorando o movimento...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Nessa aula serão apresentados, na forma de relatos, os dados levantados pelos estudantes na pesquisa e investigação realizada com as famílias, seguida da elaboração e apresentação de pequenas composições tendo como referência o elo entre a imagem escolhida na aula anterior e o resultado obtido nas conversas com os idosos.

Em círculo, peça aos estudantes que apresentem suas anotações em forma de relato, em seguida proponha que façam uma composição com 4 movimentos, tendo como base a articulação entre a vivência pesquisada e a vivência individual. Peça, também que encontrem um elo entre a imagem escolhida e o resultado obtido nas conversas com os idosos. Ou seja, um trabalho que sintetize as vivências anteriores, refletindo as condições e possibilidades de cada um, respeitando a diversidade. Os momentos da técnica devem ser enriquecidos individualmente nas criações e expressões cênicas. Peça que cada um eleja um título para seu trabalho.

Em círculo, peça aos estudantes que apresentem individualmente no centro da roda, suas produções partindo, respectivamente, de seus nomes, do título da composição e a execução da mesma.

Por fim, peça que analisem e sistematizem em seu blog, como se deram os processos individuais na aula, a partir de uma auto-avaliação respondendo: como se deu a escolha do tema? qual a relação da composição com a imagem? que memórias trouxeram para a elaboração da composição dos movimentos, como se sentiram ao realizar a produção e qual o sentido e significado dessa experiência para suas vidas.

4ª Atividade: Conhecendo a técnica da Dança Afro-Brasileira...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: aparelho de DVD e televisão

Professor(a), nesta aula trataremos da compreensão crítica de produções de quatro grupos Contemporâneos que dialogam com a técnica da dança afro-brasileira.

Diga que irão assistir ao DVD do Grupo Ballet Stagium, trechos do espetáculo “Coisas do Brasil” coreografado por Décio Otero e o grupo de Ballet do teatro Guaiará, coreografia “Oríkis” coreografado por de Ana Vitória.

Após a realização da atividade peça, como tarefa de casa, que respondam em pequenos grupos, relacionando com o vídeo e as aulas anteriores, a reflexão sobre as seguintes perguntas: Que espaço os dançarinos utilizaram durante a dança? Eles se tocam? Dançam próximos? Como? Quais partes do corpo que se tocam mais? Como os dançarinos exploraram os níveis? Que lugares eles utilizam para dançar? Homens e mulheres dançam? Que tipo de figurino eles usam? Que tipo de música utiliza para dançar? Que relação existe entre o repertório de movimentos da dança afro-brasileira e dos grupos Contemporâneos? Qual a aproximação rítmica entre as produções dos grupos contemporâneos e a dança afro-brasileira? O que vocês sentiram ao assistir o vídeo? Quais os movimentos foram acrescidos, retirados ou transgredidos em relação à dança afro-brasileira? Como vocês se reconhecem ou se identificam nestas produções contemporâneas?

Professor(a) essa tarefa é um referencial de avaliação. Se possível peça que ilustrem com imagens ou desenhem, não se esquecendo do posicionamento frente às contribuições do povo africano na cultura brasileira.

5ª Atividade: Ressignificando a Dança Afro-Brasileira

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Nesta aula, abordaremos a ressignificação da dança afro-brasileira com ênfase nas ações. Para isto, iremos levar em consideração os processos criativos vistos nas aulas anteriores. Utilizaremos repertórios e a improvisação para elaborar uma composição coreográfica.

Professor(a), procure utilizar técnicas para percepção corporal, onde enfocaremos o peso do corpo para dar beleza e vida ao desenho e intenção no movimento. Peça aos estudantes que dividam em dois grupos e distribua-os no espaço da sala de aula, para que possam ficar em duas filas paralelas, deitados rolando pelo chão, utilizando as formas tridimensionais do corpo cabeça, braços, cotovelos, mãos, ombros, quadril, joelhos, pernas e pés, com o corpo pesado e solto. Partindo do centro do corpo (uma força interna) que ao partir do nível do abdômen venha observar os apoios do corpo

colados no chão, façam de um em um em cada fila. Vá sempre orientando para que soltem a musculatura com a força partindo do centro do corpo para fora. Peça que se observe percebendo e sentindo o peso do corpo e os espaços entre o corpo e o chão. Oportunize a todos a vivência, observando-os e orientando-os.

Proponha em duplas um estudante de frente para o outro (um passivo e o outro ativo) em que um com uma das palmas da mão em concha apóie no outro sempre nas articulações, e este crie resistência empurrando em determinada direção que ele queira ir (o passivo). Executar o movimento força contrária de ação e reação. Executar os dois e vice-versa. Vá orientando o estudante que perceba o peso no processo de ação e reação em como se dá as sensações, perceba o seu corpo ao lidar com a força.

6ª Atividade: O jogo da sombra...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Professor(a) listar no quadro os conceitos vivenciados na sequência para o próximo exercício, onde o estudante ao improvisar deverá optar por um deles. Os próximos exercícios poderão ser vivenciados até esgotar o interesse.

Feito o exercício vamos para o próximo: agora em duplas proponha uma improvisação, que aqui estamos propondo “O jogo da sombra” que deverá partir das composições vivenciadas nas aulas anteriores e repertório dos vídeos, rememorando os movimentos das ações. Esse jogo se desenvolve da seguinte forma: o guia (um estudante) poderá se deslocar para frente, na lateral direita e lateral esquerda, a sombra (outro estudante) o acompanhará; sendo que quando o guia mudar do plano frontal a sombra se tornará guia. O movimento proposto na improvisação pelo guia deverá ser uma ação, onde, este deverá explorar definindo um elemento do movimento, por exemplo: fazer à ação de arrebanhar com as mãos no nível médio, lembrando que quando o guia mudar de plano este passa a ser sombra e o outro estudante passa a ser guia, devendo improvisar outra ação, em oposição ao nível do guia anterior.

Continuar o mesmo jogo com variações nas regras, o guia poderá explorar e optar por qualquer elemento do movimento e ações, sem ficar preso a oposição da sombra e/ou guia, e também não ficando preso apenas a dupla, podendo formar trios, quartetos e outros. Por exemplo: ao deslocar, a sombra poderá mudar de guia ou o guia poderá acompanhar outro guia, e virar sombra e a sombra virar guia.

Após a atividade façam perguntas como: O que acontece com o peso do corpo quando aumentamos/diminuímos a velocidade dos movimentos? Como a força de gravidade interfere na transferência do peso? Quais as sensações que vocês percebem no corpo com relação ao peso? Que danças tem o peso como característica predominante? O que você percebe e sente quando há mudança de nível no movimento? O que é mais visível na estética da dança afro-brasileira em relação às qualidades do movimento?

Incentive os estudantes para que registrem no *blog* relatos do que aprendeu sobre a dança afro-brasileira, como aprendeu e que novas idéias surgiram.

MAIS QUE UMA PAUSA: DANÇA DE RUA

7ª Atividade: O movimento Hip Hop...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Professor(a) faça um levantamento prévio do conhecimento dos estudantes em relação à modalidade dança de rua, lembrando que existem dois tipos: a dança de rua vinculada ao movimento *hip hop* e a dança de rua vinculada às academias e estúdios de dança representada pelo *street dance*.

Nas atividades que se seguem a abordagem será para a dança presente no movimento cultural *hip hop* que também traz vários tipos de dança, contudo iremos trabalhar em específico com a dança *break*.

Distribua um balão e uma tira de papel para cada estudante e peça ao mesmo que escreva nesta uma resposta para a seguinte pergunta: “Para você o que é a dança de rua?” Coloque a tira dentro do balão e em seguida encher e amarrar o mesmo. Solicite que o grupo forme um círculo ficando em pé, ao som de uma música, os estudantes deverão brincar com os balões jogando para alto sem deixá-los cair. Quando a música parar cada estudante irá pegar um balão, estourá-lo e pegar a tira de papel. Forme novamente o círculo e peça aos estudantes que leiam as devidas respostas.

A partir dos diferentes conceitos dos estudantes sobre dança de rua, enriqueça o diálogo com os mesmos trazendo os seguintes questionamentos: Por quais motivos você dança? Como? Com quem? Que tipo de música? Quando? Onde? Você já assistiu a uma apresentação de dança? Qual? Gostou? Por quê? Você conhece os tipos de dança de rua? Qual? Já ouviu falar sobre o movimento *hip hop*? E a dança *break* você conhece? Já dançou? Você já assistiu uma apresentação de *break*? O *break* pode ser dançado por homens e mulheres? Que movimentos são realizados na dança *break*? Em quais espaços são possíveis dançar o *break*? Em qual nível (alto, médio ou baixo) é dançado o *break*? Que tipo de música é tocado para se dançar *break*?

8ª Atividade: A dança da rua...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Dando continuidade ao processo de contextualização, nesta aula a ênfase maior será para a dança de rua – *Break*.

Leve os estudantes para o laboratório de informática, caso sua escola não tenha veja a possibilidade de visitar uma *lan house*.

Oriente os estudantes para pesquisarem textos e imagens sobre a origem do

break, suas características quanto à música, vestuário, movimentos e locais onde se dança o *break*.

Forme grupos de cinco estudantes para realizar um trabalho elaborando cartazes para serem apresentados em forma de seminário na próxima aula sobre a temática dança *break*.

9ª Atividade: Investigando o Hip Hop...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Organize a ordem e o tempo de apresentação da pesquisa e à medida que os estudantes forem expondo seus trabalhos, aproveite também este momento para debate e discussão. No final das apresentações exponha os trabalhos na sala ou no corredor para que também a escola fique por dentro do que estão estudando.

Peça aos estudantes para que faça uma auto avaliação em forma de relatório sobre as apresentações.

Questões para direcionar o relatório: Como se sentiram realizando as atividades? Houve cooperação do grupo? O que você pesquisou que tenha chamado mais sua atenção? Qual a origem do *break*? Qual tipo de música se dança o *break*? Os dançarinos de *break* optam por algum tipo de vestuário?

10ª Atividade: Hoje tem Hip Hop? Tem sim, senhor!

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Professor(a), leve seus estudantes a vivenciarem os elementos estruturais específicos da dança – conceitos apresentados na matriz curricular do caderno 5 (pág. 46 a 52). Para esta aula será trabalhado o conceito: movimento (corpo/ações corporais, espaço, dinâmica/tempo), para iniciarmos algumas vivências com a dança *Break*.

Professor pesquise os seguinte conceitos selecionados na Matriz Curricular de Dança do caderno 5 – 2009:

- Movimento
- Som e Silêncio
- Corpo Dançante
- Espaço

Para esta aula e demais, a ênfase será no processo de aprendizagem, elaboração e ressignificação dos movimentos da dança *break boyin'g* sendo esta a dança mais tradicional da cultura *hip hop*.

Professor(a), apresente imagens do *break boyin'g* aos estudantes e peça-os que observem as mesmas e em seguida proponha a prática de realizarem individualmente os movimentos básicos e os mais característicos do *break boyin'g* ou *B.boyin'g*, ressaltando o conhecimento acerca dos elementos estruturais da dança *break*.

Quanto ao conceito: movimento instrua os estudantes a perceberem que partes do corpo mais se mobilizaram durante a execução dos movimentos básicos, observando ainda quais foram os pontos corporais de apoio e como se organiza o espaço pessoal ou kinesfera.

À medida que forem vivenciando cada movimento ressalte também cada um dos elementos da dinâmica: peso, tempo, espaço e fluência, levando os estudantes a trabalharem a atenção a consciência de movimento ampliando a percepção na execução dos mesmos.

Discuta com os estudantes sobre tais movimentos que apresentam também significados históricos e que permitem a manifestação de idéias atuais e revolucionárias, revelando uma atitude ousada e transformadora no contexto sócio-cultural e político na busca de demonstrar sua insatisfação perante a realidade social no qual estão inseridos.

Neste momento chame a atenção dos estudantes para questões que estão presentes em seu bairro, escola e comunidade, levando-os a refletir sobre os seguintes questionamentos: o jovem da sua comunidade tem direito a educação de qualidade? Dê exemplos de jovens que deixaram a escola por que tiveram que trabalhar para ajudar na renda familiar. Em sua opinião o que leva os jovens a optarem pelo caminho das drogas? Por que os jovens de baixa renda são vítimas de preconceitos e rotulados como “marginais”?

Ao final desta aula peça aos estudantes que registrem os movimentos trabalhados e relatem suas impressões e idéias acerca dos questionamentos levantados e discutidos durante a aula no *blog*.

11ª Atividade: Um passeio pelo Hip Hop...

Previsão de aula: 1

Recurso Material: não necessário

Professor(a) nesta aula leve os estudantes para visitarem um espaço onde ocorrem apresentações da dança *break*, é importante que se faça uma pesquisa, ou seja, um levantamento para identificar quais os grupos que na sua cidade desenvolvem um trabalho com a dança *break*, para agendar com antecedência a visita.

Em Goiânia sugerimos que entrem contato a Casa Juventude Pe. Burnier (CAJU), que é uma instituição que trabalha com formação, assessoria e pesquisa sobre a juventude. Esta desenvolve um trabalho muito interessante com o jovem de baixa renda e alguns em situação de risco, oferecendo oficinas de *break*, ministradas por jovens que fazem parte do movimento *hip hop*. Incentive os estudantes a realizarem uma entrevista com estes jovens, buscando conhecer sua história de vida, seus sonhos e perspectivas de formação educacional e profissional, bem como também seu envolvimento com o *break* e o movimento *hip hop*.

12ª Atividade: Recriando o Hip Hop...

Previsão de aula: 3

Recurso Material: não necessário

Professor(a), proponha juntamente com os estudantes o processo de composição coreográfica, retomando os movimentos pesquisados e elaborados nas aulas anteriores pontuando elementos importantes para que o processo não caminhe para a simples reprodução e mecanização de movimentos, e sim dialogue com a criatividade, improvisação e posicionamento crítico e participativo.

A partir das manifestações da diversidade das ruas presentes no universo do *hip hop*, bem como do hibridismo entre culturas diferentes é possível que o *breaker* (dançarino da *break dance*) tome para si dado desta cultura criando o seu próprio estilo. Neste sentido, leve os estudantes a vivenciar esta habilidade autoral denominada de *free style*. Esta alcançará maior visibilidade no momento do Racha (uma competição entre grupos diferentes).

Peça que cada grupo componha uma seqüência de 4 (quatro) movimentos de 8 (oito) tempos, inspirados na compreensão e interpretação crítica dos movimentos do ;Por qué? Grupo Experimental de Dança. Neste momento chame atenção dos estudantes, para que o processo de composição coreográfica aconteça de forma criativa, buscando desenvolver o trabalho dentro da abordagem contemporânea.

Finalizado a primeira composição coreográfica, peça que os estudantes interagem com o outro grupo demonstrando e ensinando o que foi composto. Esse procedimento poderá ser feito em duplas compostas por estudantes de grupos diferentes.

Analise no final da aula juntamente com os estudantes o resultado do trabalho coreográfico. Levante questões sobre a análise dos movimentos empregados, sobre a mensagem ideológica (marginalização) de cada grupo. E reflita sobre a importância da convivência mútua e o respeito à diversidade na representatividade do último momento da coreografia, no qual todos dançaram juntos. Lembre aos estudantes que o desafio da coreografia está apenas começando, pois as próximas aulas serão direcionadas para o aperfeiçoamento do processo de composição coreográfica e ensaios.

Professor(a), dedique uma aula para que os estudantes possam apresentar o *blog* que a dupla construiu ao longo das aulas de dança. Se em sua escola não houver laboratório de informática, leve-os até uma *lan house*, mas permita que os estudantes possam apreciar os trabalhos dos colegas e apresentar também o seu.

Bom trabalho!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO - MÚSICA

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Eixo temático: Sociedade e Identidade

Modalidade: Música e Entorno

Conceito: Parâmetros do Som

Tema: Música e pulsação no meu mundo

Quantidade de Aulas: 12

Apresentação

Esta Sequência Didática é direcionada às Salas de Correção de Fluxo dos anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5º anos), e propõe o aprendizado dos conhecimentos musicais a partir das orientações curriculares de música para o ensino fundamental.

Os eixos temáticos *sociedade* e *identidade* serão trabalhados nas modalidades *Música* e *Entorno*. Música e Entorno é aquela que permeia o ambiente ao redor de um ponto central, podendo ser esse ponto um lugar, uma comunidade ou o próprio sujeito, e varia de tamanho conforme a influência que gera na área circundante. O conceito musical que deve permear as aprendizagens é *Parâmetros de Som*.

O eixo temático *sociedade* deve ser trabalhado com o objetivo de ampliar a compreensão dos sujeitos sobre os artefatos culturais presentes em seu entorno, discutindo as relações do sujeito com o seu meio e com a diversidade cultural. O eixo *identidade* pretende promover a ampliação do conhecimento sobre o próprio indivíduo a partir de sua relação com o outro. Nessa perspectiva, a identidade não é compreendida como pronta e acabada, mas por meio das múltiplas formas pelas quais somos representados¹⁵, reforçando, assim, a idéia de que são diversas as formas com que lidamos e construímos nossas relações com o mundo e as maneiras como nos inserimos nele.

O tema proposto para esta sequência didática, *Música e pulsação no meu mundo*, remete os estudantes à relação da pulsação¹⁶ com o seu mundo (suas atividades diárias em um tempo estabelecido) e a maneira pela qual se inserem na sociedade, ou seja, sua rotina de vida, suas responsabilidades para realizar tarefas, enfatizando que “indivíduos

15 - As múltiplas formas pelas quais somos representados podem ser estabelecidas tanto no mundo simbólico do estudante quanto no seu mundo social. O eixo ‘identidade’ nos permite questionar: como as representações interferem nas identidades culturais? De que forma estética e identidade se relacionam para gerar conflitos sobre a própria imagem, sobre expectativas e ansiedades que compõem o universo dos estudantes?

16 - “Pulso ou pulsação: marcação regular de um fluxo temporal, sem acentuação. Ex: relógio, ou quando bato o pé para acompanhar uma música” (SÃO PAULO, p. 99).

constroem suas identidades tanto social quanto simbolicamente, [e] que as identificações são relacionais e “marcada[s] pela diferença” (WOODWARD, p. 9, 2000).

As atividades aqui propostas buscam levar os estudantes a escutar, analisar, registrar e criar novas possibilidades de produções musicais, por meio da abordagem metodológica contextualizar/compreender criticamente/produzir. A compreensão crítica se dará por meio de questionamentos pertinentes ao tema proposto em cada aula; a contextualização, por meio da abordagem musical e de como ela se relaciona com o estudante e o seu meio; a produção, por meio da estimulação da capacidade criativa dos estudantes.

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.
- Conhecer e reconhecer elementos da linguagem sonora.
- Ampliar o repertório de sons conhecidos e utilizados.
- Produzir, contextualizar e compreender criticamente os conteúdos musicais relacionados ao ambiente em que estão inseridos, por meio da audição, da verbalização do tema proposto e da construção de objetos sonoros.

Diagnóstico de conhecimentos prévios dos estudantes

Materiais: aparelho de som e Cds.

Faça um levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes sobre *Música e Entorno*. Coloque uma marcha que tenha dois tipos de andamentos (lento e rápido) e peça para que marchem de acordo o andamento de cada marcha. Assim, pode ser diagnosticada a capacidade de execução da pulsação regular dos estudantes.

Com os estudantes em círculo, coloque a música *Ciranda da Bailarina*¹⁷ (Edu Lobo/Chico Buarque) e peça para que, observando a pulsação, passem a bolinha para o colega ao lado, utilizando apenas uma das mãos. Depois, terão que passar a bolinha de uma mão para a outra, antes de entregar ao colega.

Atividades de Contextualização

Materiais: aparelho de som, um instrumento musical ou cd.

Disponha os estudantes em pé na sala, em duplas, e faça uma breve explanação sobre a pulsação. Explique que você marcará uma pulsação e eles terão que movimentar seu colega através do toque em algumas partes do corpo (do colega), dentro dessa pulsação. Ao tocar o colega no tempo ‘um’, o colega terá que responder a esse toque no tempo ‘dois’, e assim por diante.

17 - Música de Edu Lobo e Chico Buarque, de 1982, do álbum *O Grande Circo Místico*. Essa música é apenas uma sugestão de atividade, você poderá optar por outras músicas caso prefira.

Agora, proponha que um dos componentes da dupla escolha uma pulsação e que manipule seu colega através dela; o colega manipulado terá que reagir a esse toque dentro dessa pulsação.

Passando para outra atividade, toque o primeiro som, o longo, por exemplo, e peça que seja escrito enquanto está soando. Observe o resultado sem nada comentar e, em seguida, toque mais um som, o som curto, contrastando com o primeiro. Explique que a grafia dos sons ouvidos não precisa ser, necessariamente, a grafia tradicional.

Peça aos estudantes que escrevam os sons no quadro e selecione essas grafias em grupos de sons, formando pares contrastantes: longo/curto; forte/fraco; agudo/grave. (O contraste é uma das melhores formas de trabalho de discriminação e de percepção das diferenças entre dois sons). Faça uma explanação breve sobre altura e duração dos sons.

Peça aos estudantes que, em suas casas, ouçam músicas de seu ambiente diário, ou seja, as músicas de seu entorno, e tragam para a próxima aula uma lista dessas músicas e um comentário sobre a função de suas letras.

Atividades de Contextualização

Materiais: aparelho de som e cd.

Contextualize a *Música e Entorno*, relacionando com os eixos temáticos *sociedade e identidade*.

Tome nota das listas e comentários sobre as músicas trazidas pelos estudantes, de seus ambientes diários. Por meio do diálogo, busque desenvolver a percepção de diferentes andamentos das músicas trazidas por eles e seus afazeres diários que precisam ser realizados dentro de um tempo estabelecido (pelos pais, avos, tios etc...).

Divida a sala em grupos e peça para que encenem suas tarefas diárias dentro de uma pulsação. Os estudantes poderão também usar uma letra imaginária ou de uma das músicas de sua lista, caso precisem.

Peça para que, enquanto um grupo apresenta, anotem em um papel se o grupo que está apresentando se manteve do início ao fim em uma pulsação regular do início ao fim de sua performance. Peça também que anotem sua apresentação, enfatizando o tempo necessário para realizar sua rotina diária.

Compreendendo criticamente a Música e Entorno.

Materiais: aparelho de som e Cds.

Suscite um debate a partir dos seguintes questionamentos: As músicas trazidas pelos estudantes são iguais? Qual é a minha rotina? Por onde passo? Quem está perto de mim? Quais são os horários que devo obedecer? Por quê? Como estão distribuídos os papéis na sociedade, na casa, na escola, etc? Esses papéis estão distribuídos dentro de uma pulsação? Com que papel me identifico? O ritmo da sociedade, o relógio, eu era criança e agora sou....? E meu pai? E meu avô? Qual será o seu ritmo? (futuro). Será que tenho uma pulsação interna? Como é ela? Como é a identidade de cada um? Como sou?

Trabalhe valores como respeito aos mais velhos, ao próximo, ao tempo e ao espaço de cada um. Faça os estudantes refletirem as seguintes questões: Como trato o meu tempo? Como trato o tempo dos outros? Explore outras questões que promovam a consciência sobre a diversidade cultural.

Produzindo a Música e Entorno

Divida os estudantes em grupos e proponha uma composição musical que utilize os seguintes elementos musicais: pulsação, altura, duração e letra. Essa composição será feita dentro do tema proposto nesta sequência: Música e pulsação no ritmo do meu mundo. Observe e acompanhe o processo de composição dos grupos.

Já concluída as composições, realize um recital, que poderá ocorrer no próprio ambiente escolar, ou, havendo a possibilidade, reserve um auditório ou sala de concerto para essa ocasião. Este deverá ser um recital didático, onde você, professor, fará uma explanação da importância da música do entorno e cada grupo deverá fazer uma pequena contextualização da música elaborada.

Atividades de sistematização e avaliação

Faça um questionário que avalie a compreensão de cada estudante em relação ao tema proposto, lembrando-se de colocar questões que levem os estudantes a se identificarem como indivíduos e como integrantes da sociedade.

Observação: a avaliação deverá ser feita de forma processual e contínua. Este exercício é somente uma etapa pontual da avaliação que deve ocorrer ao longo da Sequência.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Henrique Lima ET AL. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I/ Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO - MÚSICA

Anos Finais do Ensino Fundamental

Eixos temáticos: Posicionamentos e Projetos

Modalidade: Música de Tradição e Música Incidental

Conceitos: Parâmetros de som, formas de registro, estruturação e arranjo

Quantidade aproximada de Aulas: 12

Apresentação

Esta Sequência Didática é direcionada às Salas de Correção de Fluxo dos anos iniciais do ensino fundamental (8º e 9º anos), e propõe o aprendizado dos conhecimentos musicais a partir das orientações curriculares de música para o ensino fundamental.

As atividades propostas visam desenvolver as modalidades *música de tradição* e *música incidental*, por meio dos conceitos *parâmetros de som, formas de registro, estruturação e arranjo*. Os eixos temáticos que irão permear as aprendizagens são *posicionamentos e projetos*.

Música de tradição é aquela passada de geração em geração, e deve ser abordada mediante a observação dos contextos culturais, familiares, folclóricos, religiosos, incentivando a valorização de identidades culturais específicas. Pretende estudar as tradições, lembranças e memórias que foram passadas pela transmissão oral, evidenciando a importância da preservação desses elementos musicais e da memória musical de nossos antepassados. O professor deve estimular seus estudantes à reflexão crítica, norteando posicionamentos sobre as recordações de sua infância e às memórias da velhice. Como exemplo, podem-se citar as marchinhas, em Minas Gerais; o frevo, em Pernambuco; a catira, em Goiás; a congada, no interior de São Paulo e Minas Gerais e outros estados, e o samba, no Rio de Janeiro.

Música Incidental é uma modalidade que se refere às músicas produzidas para produções dramáticas, filmes, programas de rádio e televisão.

O eixo temático *projetos* será focado na perspectiva de desenvolver projetos futuros dos estudantes, podendo ser trabalhado com a explanações sobre a atividade profissional de produção musical, no qual o produtor musical é responsável por criar arranjos, cuidar da engenharia da gravação e até mesmo escrever o material sonoro.

A modalidade *música de tradição* será trabalhada sob o tema ‘Recordações da Infância e Memórias da Velhice’, utilizando em torno de 06 aulas. A modalidade *música incidental*, sob o tema ‘Música e Cinema’, com duração, também, de 06 aulas.

As atividades devem desenvolver ações que levem os estudantes a escutar, analisar, registrar e criar novas possibilidades de produções musicais, com abordagem metodo-

lógica pautada nas orientações curriculares em música para o ensino fundamental: a compreensão crítica, que se dará por meio de questionamentos pertinentes ao tema proposto em cada aula; a contextualização, que relaciona a música a diversos contextos culturais, sociais, econômicos, religiosos, dentre outros, e ao meio que o estudante está inserido; a produção, que se dará por meio da estimulação da capacidade criativa dos estudantes.

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.
- Conhecer e reconhecer elementos da linguagem sonora.
- Ampliar o repertório de sons conhecidos e utilizados.

TEMA I: Música de Tradição: Recordações da Infância e Memórias da Velhice

Eixo temático: Posicionamentos

Modalidade: Música de Tradição

Aulas Previstas: 06

Diagnóstico de conhecimentos prévios

Faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre *música de tradição*. Prepare uma ficha com alguns questionamentos que auxiliem nesse levantamento, por exemplo, as cantigas mais lembradas pelos estudantes, as recordações associadas a essas cantigas. É importante que você, professor, seja um mediador nessa tarefa, ajudando os estudantes a acionarem suas lembranças.

Após todos terem respondido à ficha, socialize as respostas, promovendo um debate sobre as respostas dadas. Peça que os estudantes registrem os questionamentos e considerações que surgirem durante o debate, anexando-os em seus portfólios.

Ampliação dos conhecimentos - contextualizando a música de tradição.

Materiais: aparelho de som e CDs

Utilize as cantigas levantadas na aula anterior para desenvolver esta aula. Forme um círculo com os estudantes e suscite um debate com os seguintes questionamentos: As músicas levantadas são iguais? As lembranças são parecidas em relação à temática, (por exemplo, lembram infância, família, casamento, namoro)? Quais dessas músicas continuam sendo transmitidas de geração em geração na sua família? Você acha importante que essas músicas sejam passadas para outras gerações? Por quê? Qual a importância de se estudar música de tradição?

Compreendendo criticamente a música de tradição

Materiais: aparelho de som e Cds

Traga as músicas já elencadas pelos estudantes e também audições como: Noites Goianas, A Machadinha, O Cravo Brigou com a Rosa, O Limão, Tiro-tiro-liro, O Balão.

Trabalhe o conceito *estruturação e arranjo*, fazendo uma análise que indique o compasso (acentuação métrica), a fraseologia (tensão e repouso), a forma. Para essa análise, apresente as seguintes questões: Quais formas se podem identificar? Qual a instrumentação utilizada? A forma é semelhante à da música do exemplo? Em quê? Quais são as diferenças?

Produzindo música de tradição

Materiais: aparelho de som e Cds

Proponha uma composição musical no formato ‘temas’ e ‘variações’, na qual o tema será uma cantiga tradicional (Minha Machadinha e O Cravo brigou com Rosa) e as variações serão elaboradas pelos estudantes em diferentes ritmos, como: rap/funk, samba, bossa e baião.

Passe com os estudantes as cantigas propostas, em sua forma tradicional, para que todos possam se familiarizar com as melodias propostas (tema).

Tema e Variações: Variações – Forma em que exposições sucessivas de um tema são alteradas ou apresentadas em contextos alternados. Nos sécs. XVIII e XIX, o tema era geralmente apresentado em primeiro lugar, seguindo por um certo número de variações – daí a expressão “tema e variações” (DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA, ZAHAR EDITORA Pág. 980).

Divida os estudantes em grupos para que façam a composição musical, escolhendo uma música de tradição já trabalhada anteriormente e distribuindo, dentre estas, diferentes músicas de tradição. Observe e acompanhe o processo de composição dos grupos.

Já concluídas as composições, organize um recital, que poderá ocorrer no próprio ambiente escolar, ou, havendo a possibilidade, reserve um auditório ou sala de concerto para essa ocasião. Esse deverá ser um recital didático, onde você, professor, fará uma explanação da importância do trabalho com a música de tradição e cada grupo deverá fazer uma pequena contextualização da melodia trabalhada.

Sistematização e avaliação

Material: aparelho de som e Cds

Faça um questionário que avalie a compreensão de cada estudante sobre o que foi trabalhado até agora, lembrando-se de colocar questões que levem os estudantes a se posicionarem criticamente sobre o tema:

O que entendia sobre *música de tradição* antes desta seqüência? O que entende agora? Qual seria a importância do estudo da *música de tradição*, em a sua vida? A partir desses estudos, você mudou a sua forma de posicionar-se em relação à música de tradição? Você acha que devemos apoiar os grupos regionais, que divulgam as *músicas de tradição*? Por quê?

Observação: a avaliação deverá ser feita de forma processual e contínua. Este exercício é somente uma etapa pontual da avaliação que deve ocorrer ao longo da seqüência.

Eixo temático: Projetos

Modalidade: Música Incidental

Conceitos: Parâmetros de som, formas de registro, estruturação e arranjo

Tema: Música e Cinema

Aulas previstas: 06

Diagnóstico de conhecimentos prévios

Faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre *música incidental* e sobre o tema Música e Cinema.

Tenha em mãos uma ficha já sistematizada, com alguns questionamentos para esse levantamento.

Promova um debate em sala de aula, instigando uma reflexão sobre o tema proposto, partindo dos seguintes questionamentos: Com quais tipos de músicas você se identifica? O que é *música incidental*? Como você vê a relação entre música e cena? Essa música é capaz de narrar uma cena, fato ou história?

Registre esses questionamentos, anexando-os ao portfólio de cada estudante.

Ampliação dos conhecimentos - Contextualizando a Música Incidental

Materiais: aparelho de som, Cds

Defina a *música incidental*, contextualizando-a culturalmente.

Apresente os temas incidentais dos filmes: *Missão Impossível*, *De Volta para o Futuro I*, *Superman* e *Titanic*. (somente o áudio).

Ressalte que os temas incidentais aparecem diversas vezes nos filmes, com variações distintas que indicam momentos e características diferentes de cenas, como: ação, romance, drama, etc. e diferentes sentimentos como: alegria, paixão, tristeza, angústia, ansiedade, etc..

Peça aos estudantes que registrem em seus portfólios o sentimento e sensação em relação a cada tema de filme apreciado anteriormente.

Compreendendo criticamente a *música incidental*

Peça aos estudantes que formem um círculo e promova um debate: Qual a importância da *música incidental* na cena? Qual relação entre música e cena? Quais elementos musicais que caracterizam determinada cena? (ritmo, timbre, andamento...) Você acha que a música é essencial nas cenas?

Neste debate, suscite a discussão sobre as sensações e sentimentos que as cenas transmitem e as possíveis músicas e efeitos sonoplásticos que poderiam ser trabalhados em uma trilha sonora.

Produzindo *música incidental*

Materiais: projetor, um aparelho de som e um amplificador

Divida os estudantes em grupos para que eles façam a composição de uma trilha sonora. Distribua uma cena de cada filme para os grupos. Lembre-se de que as cenas têm uma estrutura dentro de uma marcação de tempo, que deverá ser cronometrado anteriormente pelos estudantes.

Sugira a utilização de alguns efeitos da sonoplastia como *fade in* e *fade out* para aumentar ou diminuir a intensidade das músicas, dentre outros efeitos que acharem necessários.

Observe e acompanhe o processo de composição dos grupos.

Já concluídas as composições, realize uma amostra, que poderá ocorrer no próprio ambiente escolar, ou havendo a possibilidade, reserve um auditório ou sala de concerto para essa ocasião, sendo recomendada a utilização de um projetor e equipamento de som para amplificar as produções que serão executadas ao vivo.

Este deverá ser um recital didático, onde você, professor, fará uma explanação da importância da trilha incidental e a trilha sonora, e cada grupo deverá fazer uma pequena contextualização da construção de suas trilhas sonoras.

Sistematização e avaliação

Materiais: aparelho de som e Cds

Faça uma roda de avaliação, abordando todo o processo, desde a discussão da modalidade *música incidental* até a finalização das produções. Questione os estudantes sobre o que entendiam como música incidental antes e após a realização desta Sequência. Qual a importância do estudo da *música incidental*? Como foi a experiência de trabalhar estruturando uma trilha sonora?

Peça que registrem suas respostas no portfólio.

Observação: a avaliação deverá ser feita de forma processual e contínua. Este exercício é somente uma etapa pontual da avaliação que deve ocorrer ao longo da Sequência.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Henrique Lima ET AL. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I/ Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO – TEATRO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Eixos temáticos: Sociedade e Identidade

Modalidade: Teatro de Bonecos

Conceitos: Ator e Público; Formas de registro; Espaço cênico, Sonoridade e Caracterização.

Tema: Fazendo cena com bonecos

Aulas Previstas: 12

Expectativas Ensino e Aprendizagem:

Que os estudantes aprendam a:

- Compreender que o *teatro de bonecos* existe em diferentes sociedades desde os tempos primitivos e que é uma forma de comunicação, representação de idéias e visões de mundo.
- Compreender que existem artistas profissionais em *teatro de bonecos*, tanto em Goiás quanto no Brasil e no mundo, que sobrevivem dessa atividade.
- Representar cenicamente histórias, fábulas e narrativas relacionando-as com o seu cotidiano familiar, cultural e social.
- Investigar, perceber, relacionar e reconhecer os elementos e objetos de seu cotidiano, tais como bonecas, bichos de pelúcia, miniaturas, e outros, como possibilidades de uso no *teatro de bonecos*.
- Compreender e interpretar criticamente trabalhos de artistas, grupos ou colegas de cena, desenvolvendo o interesse e o gosto pela arte do teatro.

Apresentação

Esta Sequência Didática, destinada às Salas de Correção de Fluxo dos anos iniciais – 4º e 5º – do ensino fundamental, propõe conhecimentos teatrais a partir das orientações curriculares de teatro para o ensino fundamental. Nessa perspectiva, os eixos temáticos que nortearão os estudos são *sociedade e identidade*, e a modalidade *teatro de bonecos*, uma modalidade de representação cênica¹⁸ por meio da manipulação e animação de bonecos.

18 - Conceito que engloba todo tipo de representação conduzida por atores ou *performers* em cena. A Representação Cênica remete ao instinto humano de produzir ações para serem vistas por um ou mais pessoas (expectadores).

Os bonecos e objetos lúdicos fazem parte de nossa vida desde a infância e adquirem, para nós, um caráter mágico e fabuloso. Nessa perspectiva, nos tocamos quando dispostos na cena teatral, recuperando nossas memórias adormecidas. Afinal de contas, quem nunca brincou de bonecos?

O estudo e conhecimento histórico dessa arte, a qualidade estética e técnica de sua constituição cênica, ao serem introduzidos sob o eixo temático *identidade*¹⁹, estimulam não apenas o conhecimento da arte teatral, mas também propiciam uma reconstrução do conhecimento sobre os indivíduos, uma vez que o *teatro de bonecos* tem sido capaz de fazer o homem valer-se, desde os tempos mais remotos, como espelho de si mesmo.

Ao estabelecer relações do *teatro de bonecos* com o eixo temático *sociedade*, o estudante percebe que essa arte existe e acontece em diferentes sociedades, culturas, contextos e épocas. A partir daí, discuta questões relativas à alteridade, ao espaço do outro e ao respeito à diversidade cultural. O estudante terá ainda a oportunidade de familiarizar-se com nomenclaturas e conceitos teatrais, vivenciar a construção de cenas criando não apenas um personagem, mas a caracterização do mesmo, elaborando, por meio do boneco, as suas próprias impressões.

Os conteúdos organizados nesta sequência têm como centro de todo o processo metodológico a relação do sujeito consigo e com a sociedade que o envolve, o que lhe dá um caráter aberto e flexível, podendo ser adaptados à realidade de cada sala de aula e escola, onde o professor será o mediador das experiências propostas, aproximando o estudante da vivência artística sugerida.

Diagnóstico de Conhecimentos Prévios

Esta atividade tem por objetivo avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes referentes ao universo *teatro de bonecos* e introdução ao tema da sequência.

É de suma importância para o desenvolvimento desta Sequência, realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, uma vez que, por meio deste levantamento, pode-se perceber o contato e a aproximação que eles têm ou já tiveram com o universo dos bonecos de teatro.

1ª Atividade

Para esta atividade serão necessários cartões com figuras de bonecos, sendo assim, selecione uma diversidade de imagens mesclando bonecos que estão presentes nas

19 - Este eixo temático nos permite questionar: como as representações interferem nas identidades culturais? De que forma estética e identidade se relacionam para gerar conflitos sobre a própria imagem, sobre expectativas e ansiedades que compõem o universo dos estudantes? São algumas das questões que merecem atenção e devem ser continuamente repensadas pelos professores que lidam com essa fase do ensino fundamental.

brincadeiras²⁰ dos estudantes, com tipos de bonecos teatrais²¹ e ainda com bonecos presentes na mídia²². É necessário que o número de cartões seja correspondente ao número de estudantes, sendo que algumas imagens podem se repetir.

Prepare a sala com antecedência, organize as carteiras encostadas nas paredes liberando o centro da sala, organizando-as de modo que os estudantes possam se sentar. Deixe tudo organizado para que haja melhor aproveitamento do tempo.

Com a turma disposta em círculo, espalhe os cartões com as imagens dos bonecos no chão da sala. Em seguida, solicite aos estudantes que andem cuidadosamente por entre os cartões observando cada imagem com atenção sem tocá-las. Para garantir uma melhor organização divida a turma em grupos e alterne-os.

Uma vez que todos observaram atentamente os cartões, solicite que peguem um conforme sua preferência e voltem para o seu lugar no círculo. Em seguida, solicite que mostrem para a turma, um de cada vez, a escolha que fizeram e falem rapidamente os motivos que os levaram a tal escolha. Fique atento aos comentários que surgirem e as reações dos estudantes e aos poucos, direcione a conversa para o universo dos bonecos e sua relação com o teatro. Sugerimos alguns questionamentos:

1. Quais desses bonecos vocês conhecem?
2. O que esses bonecos têm a ver com a vida de vocês?
3. Que lembranças eles trazem a vocês?
4. Quem já assistiu a um espetáculo de *teatro de bonecos*?
5. Quem já brincou de *teatro de bonecos*?
6. Quais são os tipos de bonecos de teatro?
7. Quem já construiu ou já viu como é que se trabalha com bonecos?
8. Alguém conhece algum artista ou grupo que trabalha com *teatro de bonecos*?
9. Qual a diferença entre ator e ator-manipulador?
10. Quem sabe como se faz para animar um boneco?
11. O que vocês acham de estudarmos sobre o mundo dos bonecos?

Formule novas questões conforme a participação da turma.

Ressalte a importância do respeito às diferentes opiniões que surgirem, orientando a discussão não para chegar a um consenso, mas sim perceber as diferentes visões acerca do universo dos bonecos. Nesse sentido outros questionamentos podem e devem ser feitos.

Conclua a atividade, valorizando a participação de todos e aproveitando para enfatizar que as pessoas pensam de modo diverso e que muitos são os tipos de experiências vividas. Cada pessoa possui uma individualidade que deve ser respeitada. Sua fala deve trazer a compreensão dos estudantes para o fato de que os bonecos existem no

20 - Barbie, Homem aranha, Meu bebê, Comandos em ação e etc.

21 - Fantoches, Mamulengos, Marionetes, Ventriloquos e etc.

22 - Louro José, Xaropinho e etc.

contexto social, independente de estarem na perspectiva da representação cênica, e que o modo como nos relacionamos com eles revelam muito de nós mesmos. No entanto, as manifestações teatrais podem nos servir como espelhos refletindo a nós mesmos, bem como nossas atitudes em relação ao outro. Nessa perspectiva, possibilitam a compreensão de nós enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade.

Encerrada a discussão, solicite aos estudantes que escrevam algumas de suas respostas em seu caderno de anotações (diário de bordo). Lembre-se de que o questionário e o debate em sala serão utilizados como instrumentos de verificação dos conhecimentos prévios referentes ao universo das representações cênicas com bonecos. Nesse sentido, leia com atenção o que escreveram e posteriormente devolva os cadernos. É interessante que você também tenha um caderno de anotações para registrar suas impressões quanto ao desenvolvimento da turma.

Ampliação dos Conhecimentos e Sistematização

Esta atividade tem por objetivo a contextualização do *teatro de bonecos* por meio da investigação histórica e da pesquisa de grupos que trabalhem atualmente com essa forma teatral. Ressaltar, também, a importância e a influência que os bonecos têm sobre a vida cotidiana das pessoas e o entendimento do *teatro de bonecos* como um modo que propicia o conhecimento acerca de indivíduos e das sociedades na qual estão inseridos.

Contextualizando o *teatro de bonecos*

2ª Atividade

Para esta atividade utilizaremos o computador e a pesquisa na internet como ferramenta pedagógica. Caso não haja laboratório de informática na escola, organize junto à coordenação a possível saída para uma *lan house* próxima. Nesse sentido é possível negociar com o responsável pela *lan house* um horário exclusivo e um preço mais acessível. Lembre-se de comunicar aos pais dos estudantes e responsáveis o motivo da saída do ambiente escolar, ressaltando a relevância dessa atividade e informando que cada estudante deverá contribuir com os custos para a pesquisa.

Vale ressaltar que devemos ter cuidado com a veracidade das informações na *internet*. Desse modo, faça uma pesquisa com antecedência para se certificar dos sites a serem acessados.

Divida a turma em grupos de três ou quatro estudantes para cada computador, de modo a garantir que cada grupo tenha alguém com experiência em acessar a *internet*. Certifique-se de que todos os grupos estejam com os computadores ligados e conectados à *internet*. Faça a sugestão de sites como Google, Wikipédia, Cadê, Youtube, e se necessário escreva no quadro os endereços destes sites. Explique aos estudantes que ao lançar palavras-chave relacionadas ao assunto a pesquisar, o site lista quantas e quais opções têm a respeito. Auxilie os que tiverem dificuldade, dando exemplos de algumas palavras-chave. Ande pela sala auxiliando os grupos e certificando-se de que todos estejam envolvidos com a pesquisa.

No decorrer da atividade comente acerca dos conteúdos de cada site visitado, relacionando as descobertas com os eixos temáticos *sociedade e identidade*, de modo a conduzir os estudantes à compreensão e respeito à diversidade cultural. Ressalte que em diferentes partes do mundo existe *teatro de bonecos* e dos mais variados modos, como o teatro Bunraku no Japão, o teatro africano, o teatro de bonecos tailandês, os bonecos chineses, o teatro de bonecos no Brasil²³, dentre outros. Pontuando as diferenças, as semelhanças, o que representam na sociedade em que se inserem, busque despertar a curiosidade e interesse para a pesquisa e investigação. Solicite ainda que pesquisem sobre grupos em sua cidade e estado, é certo que muitas descobertas acontecerão acompanhadas de imagens audiovisuais.

O importante nessa atividade é que os estudantes sejam conduzidos à compreensão do universo dos bonecos de teatro, relacionando questões históricas às questões acerca da identidade cultural, dos valores, dos ritos e de como os indivíduos de diferentes sociedades são influenciados por essas representações cênicas. Nesse sentido é fundamental que você esteja seguro em relação à origem, tipologia e função dos bonecos.

Ao final da investigação e pesquisa faça uma roda de debates para a socialização das descobertas de cada grupo e logo em seguida solicite que registrem suas impressões em seus cadernos. Caso apresentem dificuldades, tanto para falar acerca do que pesquisaram quanto para sistematizar em seu caderno suas impressões, elabore algumas questões para auxiliá-los.

Compreendendo criticamente o *teatro de bonecos*

Esta atividade tem por objetivo a apreciação estética, interpretação e compreensão crítica de um espetáculo teatral, bem como, a formação dos estudantes enquanto espectadores. É o momento propício para uma discussão mais consistente acerca dos conceitos *Ator e Público, Formas de registro, Espaço Cênico, Sonoridade e a Caracterização*.

3ª Atividade

Esta atividade deverá ser pensada e planejada com bastante antecedência, junto à direção e coordenação da escola, que devem se envolver ativamente, comunicando aos pais e responsáveis, viabilizando meios de transporte, dentre outras providências.

Faça um levantamento das práticas artístico-culturais com bonecos em sua comunidade, investigando se há em cartaz algum espetáculo de *teatro de bonecos*, ou mesmo alguma representação cênica com o uso de bonecos. Caso não haja nenhum grupo em sua cidade, sugerimos a Cia. Nu Escuro²⁴ de Goiânia, que é acessível e possui um

23 - Como exemplos de referenciais no Brasil, citamos o Giramundo Teatro de Bonecos: <http://www.giramundo.org/>, a Cia. Ópera na mala www.operanamala.com.br/, Cia de Teatro Nu Escuro www.nuescuro.com.br/ entre outros.

24 - **CIA DE TEATRO NU ESCURO**

Em 2007, a Cia de Teatro Nu Escuro completa onze anos de atuação no cenário nacional e internacional das artes cênicas e onze espetáculos montados. Sua sede é em Goiânia. Um espaço cultural que, além das salas de ensaio, conta com um rico acervo de figurinos, um ateliê de adereços e bonecos, e um laboratório fotográfico. Ferramentas essenciais para a composição das obras apresentadas pelo Grupo. Uma das marcas da Nu Escuro é o constante trabalho de pesquisa em atuação, dramaturgia e encenação, mesclando com outras áreas como a música, circo, bonecos e danças de salão. Site da companhia <http://www.nuescuro.com.br/>

trabalho interessante acerca dos bonecos articulados.

Leve os estudantes ao teatro para assistir a uma apresentação e invista na possibilidade deles entrevistarem o grupo ao final do espetáculo. Elabore coletivamente questões para servir de apoio para esse momento. Tenha em mente que esta atividade deve propiciar aos estudantes a compreensão crítica do espetáculo bem como o entendimento acerca dos conceitos *Ator e Público*, *Formas de registro*, *Espaço Cênico*, *Sonoridade e a Caracterização*. Neste sentido, antes e depois do espetáculo, faça comentários, lance questões que estimulem os estudantes a pensar e se apropriar desses aspectos fundamentais da linguagem teatral. Sugerimos algumas questões:

- 1- O que vocês acharam mais interessante no espetáculo? E na entrevista depois da peça?
- 2- Como as coisas foram mostradas e ditas na cena? (Principalmente quanto às questões relativas aos conceitos²⁵.)
- 3- O que entenderam do enredo da peça?
- 4- Os bonecos em cena estavam ilustrando ou encenando a história?
- 5- Que características têm a representação vista?
- 6- Como vocês viram a relação entre ator e boneco?
- 7- Quais tipos de bonecos estavam em cena?
- 8- Como se sentiram enquanto espectadores?
- 9- O que esse espetáculo diz de suas vidas, cultura, sociedade?
- 10- Como podem identificar as características da personalidade de cada boneco?
- 11- Como eles se apresentam em termos de mobilidade?

Encerre ressaltando que cada pessoa vê o que foi apresentado conforme a sua experiência de vida, e portanto é importante que registrem suas impressões no diário de bordo, a respeito do que vivenciaram.

Produzindo *teatro de bonecos*

Esta atividade tem por objetivo a criação de cenas improvisadas com bonecos que fazem parte do cotidiano dos estudantes. É um momento propício para a investigação dos bonecos no espaço cênico, para a experimentação visual e sonora a partir da animação de bonecos em cena e entendimento do conceito de manipulação e animação de bonecos.

4ª Atividade

Para esta atividade solicite que os estudantes tragam para a sala bonecos com os quais brincam cotidianamente.

Organize a turma em círculo, diga aos estudantes que juntos vão construir uma história maluca. Rapidamente solicite que formem grupos com cinco pessoas onde

25 - *Ator e Público*, *Formas de registro*, *Espaço Cênico*, *Sonoridade e a Caracterização*.

um estudante será o narrador, o outro será o boneco e os outros três restantes serão os manipuladores do boneco.

Em seguida, distribua algumas senhas para os narradores com os seguintes verbos de ação: dançou, rolou, deu cambalhota, mexeu o pé, mexeu a mão, cantou, mexeu o quadril, agachou, espreguiçou. Oriente para que cada narrador seja responsável por inventar uma parte da história, então quando chegar sua vez deve inserir a ação proposta na senha que receberam. Enquanto o narrador estiver contando a história, os outros integrantes do seu grupo (boneco e seus manipuladores) devem estar atentos, e no momento em que a senha for dita, a ação deverá ser realizada por eles.

Inicie a história e rapidamente passe para um dos narradores para que este dê continuidade, e assim sucessivamente por todo o círculo, até retornar a você. Direcione para que a construção da história seja dinâmica. Quando a história tiver retornado a você, finalize a história e passe para outro momento.

Uma vez construída a história, solicite que os estudantes peguem o boneco que trouxeram de casa e que se organizem novamente em grupos. Em seguida, escolham alguma parte da história que acabaram de contar e criem breves cenas em que os seus bonecos sejam os personagens, manipulados por eles. Oriente-os que no momento anterior só existia um boneco a ser animado e manipulado, mas agora existem outros que devem se relacionar entre si. Deixe-os trabalhar na sala por alguns minutos observando o trabalho de cada grupo. Após alguns instantes de experimentação solicite que cada grupo apresente para a turma sua cena.

Ao final da apresentação de todos os grupos, proponha uma avaliação coletiva sobre as cenas. Inicialmente, não diga o que você pensa sobre as cenas, mas faça perguntas para que possam pensar se as soluções propostas por eles foram ou não bem resolvidas, e analisar outros aspectos surgidos nas improvisações.

Produzindo *teatro de bonecos*

Esta atividade tem por objetivo a escolha, a montagem e ensaios de um esquete com os bonecos.

5ª Atividade

Esta atividade será o momento de colocar em prática o que foi aprendido nas etapas anteriores.

Caso a escola não tenha bonecos (marionetes, fantoches) disponíveis para esta atividade, solicite aos estudantes que tragam novamente de casa, bonecos com os quais brincam cotidianamente.

Separe a turma em grupos com até oito estudantes e peça para que montem um pequeno esquete. Essa atividade é diferente da anterior, em que eles improvisaram a cena sem um texto pré-definido. Nesta, será proposto que a montagem tenha um texto como base. O texto é livre, os estudantes devem escolher o que melhor lhes aprouver, e nessa perspectiva, pode ser a letra de uma música, um poema, uma história ou algo

que eles criem em grupo, contanto que cada esquete tenha no máximo 10 minutos de apresentação. Oriente-os também quanto à escolha dos gêneros: comédia, tragédia.

É extremamente importante lembrar aos estudantes que, nesta atividade, toda a montagem cênica deve focar os bonecos; nesse sentido, eles não devem ser usados apenas para ilustrar a história que será contada e sim como personagens atuantes na mesma.

Cada grupo deve dividir as tarefas entre os seus integrantes, lembrando que na construção de um espetáculo teatral existe uma equipe com diferentes funções, como manipuladores dos bonecos, criadores das vozes de cada boneco-personagem, narrador, sonoplasta, figurinista, diretor, dramaturgo entre outras. Aproveite para contextualizá-los acerca dessas funções.

Enquanto os grupos estão reunidos, circule por entre eles orientando, ouvindo idéias e ajudando-os a não se dispersar e otimizando o tempo para conclusão do que foi solicitado.

Finalizado o momento de escolhas e organização dos grupos e seus esquetes, seguirão para outro momento de igual importância, os ensaios. Nesse sentido, promova alguns ensaios dirigidos em que você poderá auxiliar os grupos e observar o andamento e a interação dos integrantes. Sugira aos grupos que se encontrem em outros momentos fora do horário da aula para ensaiar e ajustar detalhes antes da apresentação.

Apresentando as produções

Esta atividade tem por objetivo a apresentação dos esquetes elaborados pelos grupos.

6ª Atividade

Prepare com antecedência o espaço para as encenações (a sala de aula, auditório ou pátio). Improvise cortinas/coxias com tecido de TNT ou mesmo uma colcha de retalhos. Pense em algum tipo de refletor ou luz diferenciada para o local da cena.

Organize a programação das encenações de modo a garantir um intervalo entre elas, para que quando finalizada uma encenação o próximo grupo tenha tempo suficiente para organizar os elementos que utilizarão em cena.

Lembre-se de registrar tudo com fotos e se possível filmagem, é interessante que os estudantes tenham, em outro momento, a possibilidade de observar a si mesmos.

Inicie a atividade solicitando aos grupos que se preparem para a apresentação, informando que todos devem assistir as apresentações uns dos outros, e nesse sentido devem organizar tudo de que precisarem antes da primeira apresentação, pois os intervalos entre uma encenação e outra serão breves. Uma vez prontos, faça o sorteio para definir a ordem dos grupos e então, dê início às apresentações.

Vale ressaltar que os estudantes não devem ser coagidos a apresentar, mas serem incentivados para sentirem o prazer de vivenciar esse momento. Cabe a você, professor, a tarefa de conduzir as aulas e todo o processo, de modo a orientá-los no entendimento de que o fenômeno teatral se efetiva no momento em a platéia pode ver em

cena o fruto do trabalho de toda uma equipe. É interessante que eles possam decidir se apresentarão apenas para os seus colegas de sala ou para outra turma, ou ainda para a escola toda.

Finalizadas as encenações, faça uma avaliação coletiva, estimulando os estudantes a analisar e refletir sobre todos os trabalhos apresentados inclusive o do seu próprio grupo. Solicite que respondam em seus cadernos ao seguinte questionário:

- 1- Como foi sua apresentação? Quem o seu boneco representou?
- 2- Que gestos ele fez?
- 3- Como você se reconheceu nesses gestos?
- 4- Como você se sentiu sendo um manipulador de bonecos? O que achou da experiência?
- 5- O que achou das apresentações dos seus colegas?
- 6- As cenas apresentada pelos seus colegas foram claras para sua compreensão: Sim () ou Não () Por quê?
- 7- Você acha que a boneco foi bem manipulado?
- 8- O que pode ser melhorado?
- 9- O que você mais gostou?

Avaliação final

Esta atividade tem por objetivo realização de uma avaliação coletiva de todo o processo.

7ª Atividade

Lembre-se de que a avaliação da aprendizagem deve estar presente durante todo o desenvolvimento da Sequência de forma qualitativa, processual e contínua, por meio de acompanhamento do crescimento do estudante e da turma.

Prepare a sala de vídeo para a realização desta atividade.

Disponha os estudantes em semicírculo e inicie com uma retrospectiva de todo o processo, expondo fotos e trechos de filmagens das atividades desenvolvidas em sala, bem como das apresentações. Conforme as cenas e fotos vão sendo expostas, estimule a participação coletiva, questionando acerca das experiências que tiveram, do que foi apreendido, da maneira com que percebiam o boneco antes do processo e como o vêem hoje, da relação do teatro de bonecos com a vida de cada um deles etc.. Promova um ambiente descontraído em que os estudantes possam se manifestar com liberdade. Ouça com atenção o que eles têm a dizer e fale também de suas próprias impressões acerca do desenvolvimento e participação da turma, de modo a conduzir este momento para uma avaliação coletiva de tudo que vivenciaram.

Passado o momento de socialização, solicite aos estudantes que, com base em tudo que disseram e ouviram, respondam ao questionário sugerido abaixo:

1. Como foi para você estudar o *teatro de bonecos*? Que descobertas você fez?
2. Qual a relação entre o teatro e os indivíduos que vivem em sociedade?
3. É possível transformar um boneco qualquer em boneco de teatro? Como?
4. É possível fazer teatro em casa? Como?
5. O que você ainda tem curiosidade e gostaria de saber mais em relação ao *teatro de bonecos*?
6. E quando falamos dos artistas de nosso Estado, o que você descobriu?
7. O que apreendeu nessas aulas e que será útil pra você na sua vida?
8. Como poderíamos dar seqüência ao estudo do teatro?
9. Que nota você atribui às aulas e ao professor (nota de 0 a 10)? Por quê?
10. Que nota você atribui a sua participação nas aulas (nota de 0 a 10)? Por quê?

Substitua ou acrescente outras questões conforme houver necessidade.

Leve em consideração a nota atribuída pelos estudantes, pois ela será mais um diagnóstico individual para o próximo projeto a ser realizado com a turma. Lembre-se sempre de encorajar o estudante a novas experiências, tanto no início do processo quanto ao final dele. Toda experiência deve ser significativa e encorajadora para as demais que virão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. *O Ator e Seus Duplos*. São Paulo: Senac, 2002.

_____. *Teatro de Bonecos no Brasil*. São Paulo: Com Arte, 1994.

_____. *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo: Edusp, 2000.

BARROS, Mara Veloso de Oliveira ET AL. *Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades* In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em debate: Matrizes curriculares*. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009.

JAPIASSU, Ricardo Otoni Vaz. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACHADO, Maria Clara. *Como fazer teatrinho de bonecos*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1970

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO – TEATRO

Anos Finais do Ensino Fundamental

Eixos temáticos: Posicionamentos e Projetos

Modalidade: Teatro do Oprimido

Conceitos: Ator e Público; Formas de registro; Espaço cênico, Sonoridade e Caracterização.

Tema: Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la!

Aulas Previstas: 12

Expectativas Ensino e Aprendizagem:

Que os estudantes aprendam a:

- Investigar, construir posicionamentos e reflexões, por meio da análise crítica de seu meio e de algumas das formas teatrais que fazem parte do *teatro do oprimido*, como o *teatro invisível* e o *teatro fórum*.
- Exercitarem-se como sujeitos ativos, capazes de interferir e modificar o meio onde estão inseridos.
- Compreender criticamente, identificar, apreciar e interpretar trabalhos de artistas, grupos ou colegas de cena, desenvolvendo o interesse e o gosto pela arte do teatro, reconhecendo-o como forma de expressão e comunicação.
- Produzir e criar representações cênicas a partir do reconhecimento e utilização das suas habilidades de expressar e comunicar, criando significados a partir de algumas das formas teatrais do *teatro do oprimido*.
- Estabelecer relações entre *teatro do oprimido* e sua vida (social, política, econômica, etc.), contextualizando, interpretando e relacionando a dimensão ideológica existente no *teatro do oprimido* aos diferentes tempos e espaços.

Apresentação

Esta Sequência Didática, destinada às Salas de Correção de Fluxo dos anos Finais – 8º e 9º – do ensino fundamental, propõe conhecimentos teatrais a partir das orientações curriculares de teatro para o ensino fundamental. Nessa perspectiva, os eixos temáticos que nortearão os estudos são *posicionamentos* e *projetos*, e a modalidade *teatro do*

oprimido, com o olhar direcionado para o *teatro invisível*²⁶ e *teatro fórum*²⁷.

Nesta sequência, os estudantes entrarão em contato com o *teatro do oprimido* que surgiu, na ditadura militar, da necessidade que as pessoas sentiam de se posicionar frente à opressão, e a partir de então se fortaleceu e se difundiu pelo mundo inteiro. Terão ainda a oportunidade de criar e representar suas próprias cenas, expondo seus posicionamentos e valorizando seus saberes, seus sentimentos, suas diferenças socioculturais e, sobretudo, promovendo uma compreensão crítica do meio em que estão inseridos.

No chamado *teatro invisível*, por exemplo, os problemas tratados são de ordem imediata à realidade objetiva dos transeuntes participantes, o que faz com que eles sejam forçados a tomar uma atitude conforme seus posicionamentos ideológicos sem se darem conta de que tudo não passa de uma encenação. É a qualidade dramática da representação do *eu* na vida cotidiana, nos questionando até que ponto podemos tomar consciência de nossos papéis no dia-a-dia. Nesse caso o espectador não sabe que está atuando, mas assiste, por vezes passivamente, acontecimentos que não deveria assistir, mas assistenciar.

Para Boal, não era suficiente que o público fosse protagonista da ação sem ter consciência disso, como no *teatro invisível*; era necessário ir mais além, ou seja, fazer o público participar da ação e da construção da mesma em plena consciência dela. O *teatro fórum* surge então dessa necessidade, onde a platéia consciente interfere na cena e se posiciona de forma a alterar a estrutura das ações e construir assim uma unidade de ação que corresponda ao mundo que espera ter.

O Teatro Fórum, segundo Boal, é um jogo entre espect-atores e atores, onde existem regras a serem seguidas, e tais regras não foram inventadas e impostas e sim descobertas com a prática do jogo. Tais regras são essenciais para alcançar o resultado esperado, para que uma discussão profunda e fecunda possa nascer. Enfim, é uma maneira inquietante de exigir dos participantes um posicionamento claro e inequívoco, de modo que não se posicionar frente a uma situação já se constitui em um posicionamento, ou seja, quem não está a favor está contra.

Espera-se que esta Sequência seja aplicada de forma significativa e como produtora de sentidos, adquirindo um caráter mediador, ativando e vinculando os conhecimentos que os estudantes já possuem com os conteúdos que serão propostos no decorrer da mesma.

Diagnóstico de Conhecimentos Prévios

Para iniciar esta Sequência Didática, sugerimos que seja feito um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes relativos à sua aproximação com o universo teatral, mais especificamente ao *teatro do oprimido* de Augusto Boal. Vale ressaltar que

26 - O Teatro que não se formaliza e, conseqüentemente, não se vê. Forma de representação de cenas cotidianas onde os espectadores são reais participantes do fato ocorrido, reagindo e opinando espontaneamente na discussão provocada pela encenação.

27 - Tipo de Teatro em que o espetáculo apresentado funciona como uma arena de discussões e debates acerca de certos temas.

a ativação e vinculação destes conhecimentos com os conteúdos que serão abordados no decorrer da Sequência é uma das principais condições para que a aprendizagem do teatro seja concebida de forma significativa e como produtora de sentidos.

1ª Atividade

Esta primeira atividade pode acontecer em um espaço que não seja a usual sala de aula, pois esta simples quebra de rotina pode gerar nos estudantes um clima de expectativa e despertar o interesse para o que virá. Disponha os estudantes em círculo, por ser uma posição bem convidativa à participação de toda a turma. Inicie de maneira descontraída com uma conversa informal, incluindo perguntas como:

1. Quem já sentiu vontade de mudar uma história (filme, novela, peça teatral e etc.), e o que mudaria?
2. Alguém já fez uma cena de “pegadinha”, em que todos achavam que era verdade e não era?
3. Alguém já assistiu alguma cena em que só tenha descoberto que se tratava de Teatro no final?
4. Alguém conhece um tipo de Teatro em que as pessoas assistem, porém não sabem que é Teatro?
5. A platéia pode interferir num espetáculo teatral? De que forma?
6. Alguém já viu alguma intervenção da platéia em um espetáculo? Como?
7. Quem já sentiu vontade de assumir o lugar de um ator ou atriz no momento da encenação? Por quê? Como é possível que isso aconteça?
8. O que é necessário para que uma peça teatral aconteça?
9. Quais seriam os possíveis espaços onde pode acontecer uma peça teatral?
10. Existem relações entre Teatro e questões sociais? Quais?
11. Qual a relação entre Teatro e Política?
12. O que seria um Teatro Popular? Alguém já participou ou conhece algum grupo que trabalha com essa forma de Teatro?
13. O que é Teatro do Oprimido? Quando surgiu?
14. Alguém sabe quem é Augusto Boal?

Incentive a participação dos estudantes na discussão, ouça e mostre interesse por suas colocações. Enfatize que é importante que todos socializem suas opiniões e se posicionem diante das perguntas. Esclareça que essa conversa tem como objetivo perceber a diversidade de opiniões e experiências individuais. Lembre-se que o questionário e o debate em sala serão utilizados como instrumentos de verificação dos conhecimentos prévios que cada estudante possui referente ao *teatro do oprimido*.

2ª atividade

Para este momento, sistematize um questionário-diagnóstico. Entregue-o aos estudantes, diga-lhes que as questões devem ser respondidas em sala no caderno de registro (diário de bordo). Selecione algumas questões da atividade anterior, em que eram feitas para o coletivo. Para este momento as questões devem ser direcionadas de forma individual, com perguntas do tipo:

1. Em sua opinião a platéia pode interferir num espetáculo teatral? Como?
2. Você já sentiu vontade de parar uma peça teatral e assumir o lugar de um ator ou atriz no momento da encenação? Por quê?
3. Você já sentiu vontade de mudar uma história (filme, novela, peça teatral e etc.? O que mudaria?
4. O que é necessário para que uma peça teatral aconteça?
5. Em sua opinião, quais são os espaços possíveis para acontecer uma cena teatral?
6. Você conhece algum tipo de teatro em que as pessoas assistem, porém não sabem que é teatro? Qual?
7. Existe alguma relação entre teatro e questões sociais? Qual?
8. O que é teatro popular?
9. Qual a relação entre teatro e política? Comente.
10. O que é *teatro do oprimido*?
11. Quem é Augusto Boal?

Aguarde que os estudantes respondam ao questionário, recolha os diários de bordo e finalize a atividade.

- Leia com atenção as anotações de cada estudante, antes de devolver seus os cadernos.
- Não se esqueça de anotar suas impressões em um caderno próprio, pois será uma das maneiras para que você acompanhe e avalie o desenvolvimento e aprendizado da turma.
- No momento em que você devolver os cadernos dos estudantes comente acerca do que registraram, comece a criar conexões para que o conhecimento que eles já possuem possa ser ampliado de forma significativa.

Ampliação dos Conhecimentos e Sistematização

Contextualizando

3ª Atividade

Organize com antecedência a sala de aula, colocando as cadeiras em semicírculo de modo a facilitar a socialização de todos.

Entregue para cada estudante uma folha com a cena quatorze da peça “A Revolução na América do Sul” de Augusto Boal. Aproveite para trabalhar o conceito *formas de registro*, explicando que um texto teatral tem uma estrutura específica de escrita, desse modo nem tudo que está escrito deve ser falado pelo ator que interpreta o personagem, ou seja, as marcações ou rubricas deixadas pelo escritor/dramaturgo servem como orientações para a montagem da cena. Exemplifique a partir do texto que eles têm em mãos e reserve alguns instantes para esclarecimentos de dúvidas. Após essas

orientações solicite a ajuda de dois estudantes para fazerem a leitura dramática²⁸ da cena, dessa forma você fica livre para observar a reação da turma. Após a leitura da cena “*José da Silva cumpre o dever sagrado*”, promova um debate, com perguntas:

1. O que acharam dessa cena?
2. Qual é a temática da cena?
3. Alguém tem idéia de quando ela foi escrita?

Formule outras questões conforme a necessidade. Explore bem cada pergunta, exemplifique para que eles entendam sobre o que estão sendo questionados. Ouça com atenção o que os estudantes têm a dizer.

Tenha em mente que a leitura da cena e o debate, são pontos de partida para a introdução do *teatro do oprimido*. Após o debate, contextualize a peça “A Revolução na América do Sul”. Ressalte que o autor desta peça foi Augusto Boal, dramaturgo e diretor de Teatro, fundador do *teatro do oprimido*, um dos grandes nomes do teatro contemporâneo brasileiro e reconhecido internacionalmente.²⁹

É importante suscitar a compreensão dos estudantes para o fato de que o *teatro do oprimido* é um tipo específico genuinamente brasileiro, que surgiu na época da ditadura militar e a partir de então se fortaleceu e se difundiu pelo mundo inteiro, e atualmente é uma realidade mundial, praticado em aproximadamente 70 países e em 19 estados brasileiros.

Tendo como característica o engajamento político e social, o *teatro do oprimido* procura estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano, propiciando uma maior reflexão das relações de poder, por meio da exploração de histórias entre opressor e oprimido. Segundo Boal (2005, p. 19):

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é preparação para ações futuras. “Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la!” – disse Marx, com admirável simplicidade.³⁰

O teatro trata do homem/mulher, de sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo que o cerca, nesse sentido, as manifestações teatrais podem refletir

28 - Leitura Dramática: Leitura de um texto com dramaticidade, ou seja, interpretado através de inflexões vocais, de expressões faciais e de gestos econômicos.

29 - Sites para apoio: http://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Boal

<http://www.ctorio.org.br/CURRICULO%20BOAL.htm>

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_Teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbeta=703

30 - BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*. 7 ed. rev. E ampliada Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2005. Este livro pode ser encontrado no site: <http://books.google.com.br/books?id=PzBY-1eq4aoC&printsec=frontcover&dq=Teatro+do+oprimido:+e+outras+po%C3%A9ticas+pol%C3%ADticas+/+Augusto+Boal#PPP25,M1>

como espelhos os nossos posicionamentos e projetos. De acordo com Boal (1980), “... o Teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa”, pois, com base nas representações teatrais, nos compreendemos melhor, passamos a ter noção daquilo que somos capazes e nos modificamos ou nos reafirmamos.

Conclua essa contextualização dizendo que pela leitura da cena quatorze da peça “A Revolução na América do Sul”, percebe-se uma característica importante do universo teatral. É que ele rompe com as fronteiras do tempo, de modo que uma peça escrita no passado pode continuar extremamente atual, uma vez que guarda, em sua constituição de cena, situações, conflitos, relacionamentos e posicionamentos dos quais nos aproximamos ou nos distanciamos, e de qualquer forma, causam em nós algum tipo de reação.

4º atividade

Desenvolva esta atividade no laboratório de informática, mas caso não haja esse espaço, organize para que aconteça na biblioteca. Nesse sentido, verifique com antecedência se a mesma proporciona as condições necessárias (espaço para todos e livros suficientes). Prepare tudo com antecedência, evitando possíveis transtornos.

Divida a turma em grupos de até quatro estudantes para cada computador (ou conjunto de livros). Se a pesquisa for à *internet*, organize de modo que cada grupo tenha pelo menos um estudante com experiência em computação e navegação virtual. Sugira sites como GOOGLE, WIKIPÉDIA, CADÊ, YOUTUBE, e se necessário escreva no quadro os endereços destes sites. Auxilie os que tiverem dificuldade, dando exemplos de algumas palavras-chave. É fundamental que você realize com antecedência a sua própria pesquisa, desse modo terá maior domínio para conduzir esta atividade. Oriente para que a pesquisa ocorra no sentido de aprofundar os conhecimentos acerca do *teatro do oprimido*.

Escreva no quadro ou entregue aos estudantes um questionário/roteiro de orientação para a pesquisa. Nesta perspectiva, retomar algumas questões das aulas anteriores e acrescentar outras consiste numa grande possibilidade de avaliar a aprendizagem dos estudantes, bem como consolidar e aprofundar os conhecimentos que estão sendo construídos. Sugestões para o questionário:

1. Quem é Augusto Boal?
2. O que é *teatro do oprimido*?
3. Quando surgiu? Como surgiu? Por que surgiu?
4. Quais são as características fundamentais do *teatro do oprimido*?
5. Quais são as diferentes formas do *teatro do oprimido*?
6. Quais são as condições necessárias para que o *teatro do oprimido* aconteça?
7. Como é a participação da platéia no *teatro do oprimido*?
8. Em que lugares do mundo o *teatro do oprimido* tem acontecido? Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?
9. Existe algum grupo que realiza *teatro do oprimido* no Estado de Goiás? Qual(is)?

Ande pela sala auxiliando os grupos e certificando-se de que todos estejam envolvidos com a pesquisa. Oriente que, apesar da pesquisa ser em grupo, todos deverão sistematizá-la individualmente em seus cadernos de registro, que serão recolhidos na próxima aula.

Encerrada a pesquisa, faça uma síntese geral do que foi visto. Enfatize a diversidade cultural para que os estudantes compreendam que em diferentes lugares do mundo as pessoas têm se apropriado do *teatro do oprimido* e que, apesar das características específicas de cada cultura, a essência deste teatro tem se conservado. Conclua dizendo que o *teatro do oprimido* é um teatro subversivo, na medida em que tem por objetivo não se contentar em refletir sobre o passado, mas se preparar para o futuro, e nesta perspectiva romper com a passividade do espectador, assim como a do cidadão, transformando-o em protagonista da ação dramática e, em consequência, de sua própria vida.

5ª Atividade

Agora, o objetivo é vivenciar e contextualizar o *teatro invisível* de Augusto Boal.

Combine com antecedência com um estudante e explique a ele que juntos irão representar um conflito em sala de aula, mas nenhum colega deve saber que se trata de uma encenação. Pense em um atrito, um exercício que o estudante se negue a fazer, por exemplo, ele se levanta e afronta o professor ou algo que chame a atenção da turma e traga um clima tenso. Logo depois da cena, agradeça a turma e informe de que se tratava de uma encenação e que naquele momento estavam no papel de público ou “espect-atores”³¹, mesmo sem saber disso. Que esta é a principal característica do *teatro invisível*, que pode acontecer em qualquer lugar sem que ninguém perceba que se trata de teatro. Daí vem sua denominação. Em seguida, faça uma contextualização acerca desta forma teatral.

Converse com a turma sobre a experiência que acabaram de vivenciar. Como se sentiram antes de saber que era teatro? E depois? Solicite que registrem no diário de bordo as impressões acerca do que vivenciaram nesta atividade.

Produzindo – Dramaturgia Simultânea

6ª Atividade

Esta atividade deve servir como ponto de partida para a contextualização do *teatro fórum*, e será dedicada à realização de um exercício que Boal denominou Dramaturgia Simultânea³² (BOAL 2005; p. 199), onde um grupo (autores/estudantes) “escreve” a

31 - Espect-atores, nome dado por Boal aos espectadores do Teatro invisível, pela característica peculiar que esse tem de interferir como ator nas cenas no momento que o espetáculo está acontecendo.

32 - BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*. 7 ed. rev. E ampliada Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2005. Este livro pode ser encontrado no site: <http://books.google.com.br/books?id=PzBY-1cq4aoC&printsec=frontcover&dq=Teatro+do+oprimido:+e+outras+po%C3%A9ticas+pol%C3%ADticas+//+Augusto+Boal#PPP25,M1>

cena e um segundo grupo (atores/estudantes) deve representar, para um terceiro grupo (platéia/estudantes), uma situação-problema vivida por alguém da turma. É necessário lembrar que a situação-problema não tem solução para a pessoa que a escolheu, nesse sentido o objetivo é representar possíveis soluções.

A cena é representada até o ponto em que se apresenta o problema central, que precisa ser solucionado. Neste ponto os atores (estudantes) param de representar e solicitam à platéia a apresentação de soluções possíveis. Em seguida, improvisando, encenam as soluções propostas pela platéia, que se reserva o direito de “corrigir” os atores em suas falas e ações.³³ Possibilite que os estudantes vivenciem os dois lados, ou seja, que experimentem ser atores e platéia. Solicite ao fim da atividade que os estudantes registrem no diário de bordo suas impressões acerca do que vivenciaram.

7ª Atividade

Nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade, por meio de representações cênicas, de se posicionar perante as opressões que sofrem em suas próprias vidas. Comece a atividade questionando:

1. Existem momentos em sua vida em que você se sente oprimido? Quais?
2. Como você se posiciona frente a essas opressões?
3. O que gostaria de dizer para o seu opressor?
4. Como gostaria que essa história terminasse?

Depois de trazer tal reflexão à turma, solicite que se dividam em três grupos e juntos decidam qual será o conflito que o grupo trabalhará. Este será o momento de esquematizarem a cena, nesse sentido, devem decidir quem será o Curinga do grupo, qual cenário, quais os elementos de cena, figurino que vão precisar. Esclareça dúvidas, estimule a produção de seus próprios roteiros, auxilie na escolha dos temas, das personagens e suas caracterizações.

Lembre aos estudantes que os personagens do *teatro fórum* são os mesmos que encontramos no nosso dia a dia, que no *teatro fórum* não existem soluções mirabolantes, mas resoluções possíveis. Certifique-se de que todas as cenas estão encaminhadas e incentive os grupos a se encontrarem fora do horário de aula para acertar pequenos detalhes acerca da apresentação, que acontecerá num momento posterior.

8ª Atividade:

Este momento será dedicado à apresentação das cenas construídas na atividade anterior. Essa apresentação será um exercício para a turma experimentar como se dá um *teatro fórum*, vivenciando o papel de atores e espect-atores. Para isso devem estar cientes que deverão interferir atuando cenicamente para mudar a solução proposta

33 - Veja o exemplo citado nas páginas 200 à 203 do livro: Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.

pelo protagonista durante a encenação não apenas falando como na 6ª atividade. Sugerimos que no primeiro momento essa apresentação seja feita entre os próprios colegas de sala, e num momento posterior poderão organizar um grande fórum na escola ou em outro lugar aberto ao público.

O primeiro grupo deve se posicionar para começar a apresentar sua cena. O Curinga introduz o que será feito e então a cena começa se desenrolando até o fim. Antes de ser apresentada novamente, o Curinga deve explicar aos espect-atores que a partir deste ponto poderão interferir na cena e mudar a solução dada pelo protagonista, assumindo o papel do mesmo. É só se aproximar gritando “PARA!” e indicar onde deseja que os atores recomecem a cena, assumindo seu papel na trama, mudando as ações e contribuindo para um novo final. Toda essa estrutura já foi estudada, mas talvez não internalizada pelos estudantes. Assim seu papel será de um “ajudador”, esclarecendo os passos seguintes, auxiliando o Curinga no seu papel de instigar o público e até mesmo assumindo seu papel, se necessário. Caso haja erros que comprometam a estrutura da peça, intervenha e faça as orientações necessárias. É importante que os estudantes possam colocar em prática as técnicas do *teatro fórum* e experimentarem os dois lados: como é ser ator nesta perspectiva e como é ser espect-ator.

Após as apresentações dos grupos, proponha uma avaliação coletiva de tudo que aconteceu. Tenha em mente que a avaliação coletiva das cenas propicia que os estudantes se apropriem, aos poucos, da linguagem teatral, possibilitando compreensões críticas mais criteriosas das cenas e aprimorando a qualidade da sua comunicação com os espectadores. A reflexão cuidadosa acerca dos fatos apresentados pode possibilitar à turma, por exemplo, observar as suas determinantes sociais: por que acontecem situações como essas mostradas? O que leva alguém a tomar essa ou aquela atitude? A investigação analítica das cenas cria condições para que o grupo reveja as cenas, pensando em uma melhor maneira de apresentá-las, superando os chavões de narrativas conhecidas.

Compreendendo criticamente fora do espaço escolar

9ª Atividade

É importante que seja proporcionada à turma uma vivência diferenciada, em que tenham a possibilidade de assistir a uma peça teatral e entrevistar os artistas envolvidos no espetáculo. Para a realização desta atividade é necessário organizar, juntamente com a coordenação da escola, a saída dos estudantes para um espaço teatral. Neste sentido, faça um levantamento das despesas; negocie com o produtor do espetáculo ou o representante do grupo, o horário e preços mais acessíveis, (caso seja cobrado o ingresso). Organize também o transporte. Lembre-se de comunicar aos pais e responsáveis dos estudantes o motivo da saída do ambiente escolar, ressaltando a relevância desta atividade e solicitando uma autorização por escrito. Caso seja necessário, informe que a escola necessitará de uma contribuição de cada estudante para cobrir as despesas. Recolha as contribuições com antecedência, para evitar transtornos.

Investigue se existe algum grupo teatral em sua cidade que tenha seu trabalho fundamentado no *teatro do oprimido* com um espetáculo de *teatro fórum* em cartaz.

Esse momento de apreciação e compreensão crítica é fundamental para que se possa trazer uma discussão mais consistente acerca dos conceitos Ator e Público, Formas de registro, Espaço Cênico, Sonoridade e a Caracterização. (Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. 2009, p. 37)

Caso não seja possível levar os estudantes para o espaço teatral, veja a possibilidade de levar o grupo teatral para se apresentar na escola. Nesse sentido, o espaço escolar será alterado de alguma forma. Oriente os estudantes para a compreensão crítica do espetáculo, a fim de que não o apreciem de forma passiva e distanciada.

Organize para que os estudantes entrevistem o grupo ao final da apresentação. O relato acerca das suas impressões sobre o espetáculo deve ser registrado no caderno juntamente com a entrevista que realizaram com os atores.

Avaliação final – reflexões gerais

10º Atividade

Durante todo o processo, a avaliação se deu de forma contínua, por meio de discussões, questionários, e leitura das impressões dos estudantes registrada em seus cadernos. Agora, esta atividade propõe uma avaliação quanto ao tema desta Seqüência e do que os estudantes puderam internalizar sobre o *teatro do oprimido*, bem como dos posicionamentos e projetos que levarão para suas vidas reais. Para este momento é importante que você tenha em mãos as suas anotações sobre cada estudante, seu desenvolvimento e participação no decorrer da Seqüência.

Disponha os estudantes em círculo e faça uma síntese de tudo o que foi vivenciado, por meio de fotos, anotações e vídeos construídos durante o processo. Crie uma atmosfera descontraída e propícia à participação dos estudantes. Questione:

1. Vocês acham coerente a temática escolhida, (*teatro do oprimido*)?
2. Quais os pontos positivos deste estudo? Quais os negativos?
3. De tudo o que foi visto aqui, o que vocês levarão para suas vidas extra-escolares?
4. Gostariam de aprofundar mais o tema?
5. Sobre suas expectativas a cerca das aulas, foram alcançadas?
6. Quais suas dificuldades?

Peça para que os estudantes façam uma auto-avaliação, atribuindo uma nota para si com justificativa. Leve em consideração a nota que o estudante se atribuir, considerando também sua justificativa, pois ela será mais um diagnóstico individual para o próximo projeto a ser realizado com a turma.

Como as Seqüências Didáticas devem partir das necessidades dos estudantes e do

que eles trazem de conhecimentos sobre a temática a ser desenvolvida, cabe finalizar esta Sequência sabendo se realmente as expectativas dos estudantes foram alcançadas e em que medida esta Sequência contribuiu para a sua formação enquanto sujeitos autônomos, conscientes, criticamente posicionados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mara Veloso de Oliveira ET AL. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. 200 Exercícios e Jogos para o Ator e Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

_____. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO HUMANA

Maria Antônia J. de Morais³⁴

Maria de Lourdes Sousa Morais³⁵

Orley Olavo Filemon³⁶

Pricila Ferreira de Souza³⁷

Wálisson Francisco de Lima³⁸

“... a educação que não leva em conta as raízes da criança acaba mergulhando-a em contradições que podem implicar o fracasso escolar”

Bernard Charlot

A educação pública vem lutando pela garantia do direito a permanência dos estudantes na escola. Tendo conhecimento da concepção de que todos podem e são capazes de aprender e acreditando nesse pressuposto é que a Secretaria de Estado da Educação implantou o Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental no intuito de corrigir o fluxo idade/ano de crianças e adolescentes da rede estadual de ensino do 4º e 8º anos.

O aluno com distorção idade-série apresenta uma história de vida que o coloca numa situação desfavorável em relação aos estudos. Geralmente são alunos que apresentam baixa auto-estima, são estigmatizados, excluídos socialmente e com dificuldade de aprendizagem, mas que possuem capacidade de aprender e desenvolver socialmente e intelectualmente, desde que sejam atendidos por uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem adequada.

Tal projeto mencionado anteriormente contempla todas as áreas de conhecimento, portanto iremos apresentar algumas sugestões para seleção das expectativas de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. Professor (a) os recortes curriculares que apresentamos foram retirados das matrizes curriculares de Educação Física do Caderno 5 – Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano da Série Currículo em Debate – Seduc/Go, de forma a contemplar todos os eixos temáticos.

34 - Graduada em Educação Física

35 - Especialista em Saúde Pública

36 - Especialista em Educação Física Escolar

37 - Graduada em Educação Física

38- Especialista em Docência Universitária

Para realização do planejamento algumas expectativas devem ser selecionadas de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, com a realidade escolar e com o cotidiano das aulas. Deve oferecer momentos que valorizem a cultura local, cultura juvenil, a leitura e produção textual. Tais expectativas também devem ser objeto de discussão e adaptadas de acordo com a realidade encontrada.

Propomos a metodologia com o trabalho de sequências didáticas, que consiste na articulação dos temas desenvolvidos durante o percurso escolar, tal procedimento deve conter três etapas:

- Diagnóstico – são atividades que visam identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema;
- Ampliação dos conhecimentos – são atividades que propiciam a ampliação dos conhecimentos prévios de forma significativa e se apropriarem deles;
- Sistematização dos conhecimentos – são atividades que organizam os conteúdos trabalhados, promovem sua sistematização e permitem que tenham uma visão geral do trabalho desenvolvido.

Salientamos que as aulas devem ser prazerosas e diversificadas procurando atender os vários ritmos de aprendizagem, trabalhando em todos os momentos questões relacionadas aos princípios pedagógicos da concepção da área (Caderno 3 – da mesma série já mencionada anteriormente) que são: *Inclusão, Pluralidade Cultural e Diversidade*.

Ressaltamos que a defesa de uma escola pública de qualidade é um desafio posto a todos os educadores que possuem compromisso e responsabilidade que buscam uma formação humana voltada também para valores e atitudes de forma a contribuir com a cidadania.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. *Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3*. Goiânia: 2005

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. *Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagem . Caderno 5*. Goiânia: 2008.

MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo humano em movimento 	CORPO, MOVIMENTO E SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, vivenciar e compreender: <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades e limitações do corpo em movimento (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, equilíbrio, respiração, deslocamentos) - Movimentos naturais (andar, saltar, trepar, rolar, correr, balancear, equilibrar) através de atividades lúdicas - Atividades lúdicas que desenvolvem as habilidades perceptivo-motoras, tais como: imagem corporal, controle visual-motor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio - Atividades lúdicas que identifiquem as partes do corpo humano, os sentidos e suas funções - Importância dos cuidados com a higiene corporal, com alimentação e hábitos saudáveis de vida - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

CONTEÚDO	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo • Tipos de jogos 	JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, vivenciar e compreender: <ul style="list-style-type: none"> - Jogos e brincadeiras tradicionais - Jogos sensoriais - Jogos cooperativos - Jogos pré-desportivos - Jogos e Brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros • Participar na organização e na elaboração das regras relacionadas aos jogos internos escolares • Conhecer e praticar jogos de tabuleiros (damas, xadrez etc.) • Recriar jogos e brincadeiras • Participar de festivais de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação • Identificar e compreender as transformações histórico-culturais dos jogos • Refletir sobre os jogos eletrônicos e as práticas corporais • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Tipos de ginástica 	<p style="text-align: center;">GINÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, vivenciar e compreender: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral - Possibilidades de construção, movimento e manuseio de equipamentos próprios da ginástica - Movimentos naturais (andar, saltar, trepar, rolar, correr, balancear, equilibrar) através de atividades lúdicas - Princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, • Identificar e compreender as transformações histórico-culturais da ginástica • Criar e apresentar frases gestuais • Construir aparelhos de ginástica para utilização nas atividades práticas, tais como: fitas, arcos, bolas, etc. • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos da dança • Tipos de dança • Possibilidades de criação em dança 	<p style="text-align: center;">DANÇA, CULTURA POPULAR E CRIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, vivenciar e compreender: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de danças local e regional: quadrilhas, catira, congada, etc. - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Identificar e compreender a história das danças • Construir coletivamente coreografias • Expressar oralmente suas idéias sobre a dança • Reconhecer e explicar o desenvolvimento individual e coletivo valorizando o estudante • Criar movimentos expressivos e coreografias que tematizem questões afetivas, sociais e estéticas • Valorizar a dança como linguagem estética e produto da cultura humana que pode desenvolver o potencial artístico e criativo das crianças e jovens • Registrar (escrita, desenho e apresentações coreográficas) os aspectos conceituais e práticos

CONTEÚDO	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte • Esportes individuais (atletismo, natação) • Esportes coletivos e suas derivações (voleibol, handebol, futebol, basquetebol) 	ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, vivenciar e compreender: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes modalidades esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os educandos - Transformações histórico-culturais das modalidades esportivas - Objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva - Limites e possibilidades de movimentos na prática do esporte - Derivações dos esportes tradicionais, tais como: futsal, futvôlei, vôlei de areia, etc. - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação • Adaptar e criar regras e material pedagógico de acordo com os níveis de conhecimento, desenvolvimento e experiência dos estudantes para que os mesmos possam conhecer e praticar os jogos esportivos • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo humano em movimento 	<p style="text-align: center;">CORPO, MOVIMENTO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida - Riscos da atividade física mal orientada na adolescência - Importância da atividade física na prevenção e no tratamento da obesidade - Possibilidades e limitações do corpo em movimento relacionado à capacidade cardio-respiratória, resistência muscular, frequência cardíaca - Práticas corporais ao ar livre e junto à natureza por meio de jogos e brincadeiras aproveitando e valorizando os espaços públicos como praças e parques - Relação entre as práticas corporais, a alimentação e hábitos saudáveis de vida - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

CONTEÚDO	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo • Tipos de jogos 	JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de jogos e brincadeiras: tradicionais, cooperativos, práticos e desportivos - Jogos e brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países - Recriar jogos e brincadeiras - Participar de festivais de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação - Jogos de tabuleiro (dama, xadrez, etc.) - Transformações histórico-culturais dos jogos - Participar na organização e na elaboração das regras dos jogos internos escolares - Princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Refletir sobre os jogos eletrônicos e as práticas corporais • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Tipos de ginástica 	<p style="text-align: center;">GINÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, dentre outras - Atividades que utilizam os aparelhos da ginástica: arco, bola, corda, maça, fitas, etc. - Frases gestuais e coreografias de ginástica - Origem, as transformações históricas das ginásticas que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer, nas competições olímpicas - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Construir, vivenciar e explicar a utilização de materiais pedagógicos e aparelhos da ginástica nas atividades práticas • Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões estéticos de beleza corporal, com o consumismo, o lazer e a saúde • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos da dança • Tipos de dança • Possibilidades de criação em dança 	DANÇA, CULTURA POPULAR E CRIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de danças por exemplo: clássica, moderna, jazz, contemporânea, criativa, de rua e da cultura popular brasileira (bumba-meu-boi, quadrilha, catira, frevo, baião, samba, maracatu, etc.) - Questões relacionadas à dança na sociedade brasileira, tais como: o preconceito com as danças e os dançarinos, desmistificar os papéis sexuais e a utilização do corpo nas danças - Atividades que valorizem o repertório gestual do estudante e a ressignificação de movimentos - Composições coreográficas individualmente e coletivamente - Dança como uma das formas de manifestação estética de sentimentos, da religiosidade e possibilidade de lazer e de trabalho - Princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade • Registrar (escrita, desenho e apresentações coreográficas) os aspectos conceituais e práticos

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte • Esportes individuais (atletismo, natação) • Esportes coletivos e suas derivações (vôleibol, handebol, futebol, basquetebol) 	ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) em cada modalidade - Esporte como opção de lazer e trabalho - Derivações dos esportes tradicionais, tais como: futsal, futevôlei, vôlei de areia, etc. - Riscos e benefícios para a saúde na prática das diversas modalidades esportivas - Eventos esportivos fundamentados em princípios éticos e na participação dos estudantes na construção das regras de organização - Relações entre o esporte e os problemas sociais tais como: violência, consumo, uso de substâncias, químicas prejudiciais à saúde, competição, corporaltria, discriminação; - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, jus • Refletir sobre o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança) • Refletir sobre as normas e valores das grandes competições esportivas como olimpíadas e para-olimpíadas • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

CONTEÚDO	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Luta • Histórico das lutas • Origem das lutas • Tipos de lutas 	LUTAS E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, compreender e explicar: <ul style="list-style-type: none"> - Origem e as transformações históricas das lutas (capoeira, judô, karatê e outras) - Significado cultural e filosófico de cada luta (capoeira, judô, karatê e outras) - Elementos técnicos e táticos básicos de cada tipo de luta (capoeira, judô, karatê e outras) - Relações entre as lutas e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corrupção, preconceito - Exercícios preparatórios para cada tipo de luta (capoeira, judô, karatê e outras) - Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, justiça • Compreender as lutas na perspectiva de inclusão / exclusão dos sujeitos • Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis, etc.)

OBSERVAÇÃO

A aplicação dessa matriz deverá levar em consideração a realidade diagnóstica na escola, e em especial o nível de conhecimento dos estudantes da turma de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, podendo ser suprimida algumas expectativas se necessário.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Anos Finais

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

EIXO TEMÁTICO: Ginástica e suas manifestações culturais

CONTEÚDO: Ginástica Geral

TEMA: O ser humano em ação

“Os direitos humanos têm caráter político, pois dizem respeito à nossa convivência social”

Frei Betto

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vivenciar, compreender e explicar:

- Diferentes tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral.
- Atividades que utilizem os aparelhos da ginástica: arco, bola, corda, maça, fitas etc.
- Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade.

Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis etc).

INTRODUÇÃO

A cultura corporal contempla a Ginástica como um dos conteúdos a serem tratados na disciplina Educação Física.

Segundo Ayuob o conceito de Ginástica vem do grego *gymnastiké* Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade.

Existem várias modalidades de ginástica: geral, rítmica, acrobática, circense e ou-

tras. Porém iremos propor algumas reflexões nesse momento apenas acerca da Ginástica Geral e da Ginástica Rítmica, devido a complexidade de conhecimentos que ambas proporcionam.

A Ginástica Geral apresenta como uma possibilidade bastante pertinente para o trato pedagógico desse conteúdo. Sendo uma das mais simples de se trabalhar no contexto escolar. Como menciona Ayoub a Ginástica Geral pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado para resgatarmos, para re-criarmos e para re-significarmos a Ginástica na escola, numa perspectiva de “confronto” e síntese, e também numa perspectiva lúdica, criativa e participativa.

Outro ponto positivo da Ginástica Geral é que a mesma reúne diferentes interpretações e formas de ginástica, e também outras situações de expressão humana. Destacando-se a possibilidade de interface lúdico-ginástica, pois proporciona o uso de materiais alternativos e estimula o pensamento criativo.

Podemos mencionar também como facilitadores da Ginástica Geral as questões da mesma possibilitar: a participação de número ilimitado de pessoas, a não existência de regras rígidas preestabelecidas, a mesma sempre caminha no sentido da ampliação, visa sobretudo o prazer e não determina nos participantes que os mesmos são vencedores ou não.

A Ginástica Geral tem sido vista como uma prática para todos, orientada para o lazer, que visa também o prazer pela prática da ginástica com criatividade e liberdade de expressão, então é um espaço viável para a vivência do componente lúdico da cultura corporal (Ayoub,2003).

A Ginástica Geral abre um leque de possibilidades de interação no cotidiano escolar, valorizando a ludicidade, a liberdade de expressão, engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos, não determina limites de idade, gênero, condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário e proporciona uma ampla criatividade.

Apesar da Ginástica Geral não ter o caráter competitivo estaremos limitando sua compreensão caso a considerarmos apenas como uma ginástica de demonstração. A Ginástica Geral pode ser vista como uma ginástica contemporânea e que privilegia acima de tudo a dimensão humana, pois comporta componentes lúdicos da cultura corporal, com prazer, e a arte da linguagem corporal.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Esta sequência didática propõe o desenvolvimento do tema ginástica com a turma de correção de fluxo do 8º / 9º ano, no intuito de oportunizar a síntese de seus conhecimentos acerca deste conteúdo.

Teremos as atividades distribuídas nas etapas: diagnóstico, ampliação e sistematização dos conhecimentos.

As atividades propõem situações em que todos podem participar de forma prazerosa.

ATIVIDADE DE DIAGNÓSTICO E CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1ª atividade: Ver para crer!!

Conteúdo: Ginástica

Material: aparelho DVD, filme *Gimnasestras*(Youtube)

Previsão de aulas: 01 aula

- Faça uma sensibilização sobre o filme *Gimnasestras* e convide-os para assisti-lo.
- Converse com os mesmos acerca do que mais apreciaram no filme e solicite que em duplas elaborem um texto elencando o que já conhecem sobre a ginástica fazendo uma interface com o que foi apresentado no filme.
- Recolha os textos e os convide para o espaço destinado a práticas corporais e inicie exercícios de alongamento e aquecimento. Proponha que os mesmos se posicionem formando um grande círculo e iniciem uma sequência de movimentos que trabalhe a lateralidade e a coordenação. Neste momento é interessante acrescentar uma música para também aproveitar o desenvolvimento do ritmo. Utilize músicas de vários ritmos - lentos, rápidos.
- Após a vivência proponha uma reflexão acerca dos conhecimentos trabalhados. Dê oportunidade que todos verbalizem.
- Faça um cartaz sistematizando as ponderações levantadas pelos alunos durante a reflexão.

ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

2ª Atividade: Pegar e fazer!!

Conteúdo: Ginástica Geral e manipulação de instrumentos relacionados a ginástica

Material: cartaz de sistematização, objetos relacionados a ginástica, aparelhos de som e CD.

Previsão de aulas: 02 aulas

- Faça uma retomada da aula anterior utilizando o cartaz produzido no final da

atividade, dialogue com a turma lembrando os principais pontos trabalhados anteriormente.

- Proponha que a turma se desloque para o local destinada as práticas corporais e realize exercícios de alongamento e aquecimento.
- Divida a turma em grupos e inicie um circuito de movimentos relacionados a ginástica geral. Cada pequeno grupo irá passar pelos postos e manipular os instrumentos relacionados à ginástica (arco, corda, fita e maça). Oriente a turma para que se movimentem tentando explorar ao máximo as possibilidades do aparelho e no ritmo da música.

Professor (a), caso exista alguma dificuldade em oferecer os objetos relacionados a ginástica como os mencionados anteriormente segundo Ayoub é muito válido a utilização de outros objetos diversificados como por exemplo: jornais, bexigas, garrafas de plástico, pedaços de isopor dentre outros.

- Após todos os grupos percorrerem os postos, dialogue com os mesmos para que então se posicionem cada qual em um determinado posto e criem uma coreografia utilizando o objeto oferecido explorando ao máximo suas possibilidades de movimento.
- Determine um tempo para tal construção e peça que todos socializem as apresentações.

3ª atividade: *Todos juntos*

Conteúdo: A ginástica acrobática no contexto da ginástica geral

Material: aparelho de som e CD

Previsão de aulas: 02 aulas

Professor (a), pesquise em livros e / ou consulte sites relacionados ao tema ginástica geral e acrobática para conceituá-las para a turma.

- Inicie a aula dialogando com a turma com relação a respeito da ginástica acrobática, o que já conhecem sobre tal modalidade.
- Converse com os mesmos sobre a importância do companheirismo, honestidade, amizade principalmente em atividades relacionadas as práticas corporais.
- Divida a turma em grupos e solicite que os mesmos criem e vivenciem movimentos acrobáticos. Estipule um espaço de tempo para tal elaboração coletiva e vivência dos mesmos para apresentação.
- Proponha as apresentações das possibilidades criadas pelo grupo.
- Faça um fechamento da aula retomando os conceitos de ginástica geral e acro-

bática e a importância do trabalho com os princípios éticos (amizade, honestidade, respeito, companheirismo, solidariedade).

- Solicite como tarefa de casa ainda em grupos (os mesmos da apresentação, caso necessário subdivida tais grupos) que elaborem um texto relacionando os conceitos aprendidos; Como fizeram? Por que fizeram? Qual significado tal vivência teve para o grupo?

Professor(a), na próxima aula retome as produções textuais e faça uma leitura das mesmas. Separe tal material para uma exposição como por exemplo em forma de varal de textos.

ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

4ª atividade: Construindo a muitas mãos

Conteúdo: Conhecimentos sobre o corpo e movimento

Material: Papel sulfite, canetas, máquina fotográfica

Previsão de aulas: 02 ou mais

- Divida a turma em grupos com no máximo quatro pessoas, cada grupo receberá um tema relacionado aos conteúdos estudados, onde cada grupo deverá construir em texto e preparar uma atividade prática que deverá ser feita por todos da turma sob orientação do grupo.
- Os textos deverão ser entregues ao professor que fará uma leitura apreciativa e se for necessário uma reescrita com o grupo. No final deste trabalho ele poderá expor os textos e se possível fotografar as apresentações dos grupos e organizar também em forma de mural para toda escola.

5ª Atividade: Roda de Prosa

Conteúdo: Todo o conteúdo já estudado nessa sequência didática

Material: Papel sulfite, canetas, etc

Previsão de aulas: 02 aulas

- Proponha a atividade de GV (grupo verbalizador) e GO (Grupo de observação).
- Divida a turma em dois grupos em que um verbaliza o que a turma estudou, para melhor participação e rendimento da turma o professor deverá direcionar esse trabalho propondo questões, instigando inquietações, problematizando e oportunizando que todos participem.
- O outro grupo observa (faz anotações) eles devem anotar todo o debate, os pontos de vista, as questões mais polêmicas, o conteúdo da fala do grupo que verbalizou.
- No final o grupo deverá expor suas anotações para todos e se possível fazer um novo debate, invertendo o modo de participação com relação ao grupo que per-

tência (quem fez parte do grupo de verbalização agora irá participar e compor o grupo de observação e vice-versa).

- Para finalizar a atividade os alunos podem elaborar um texto sobre toda atividade desenvolvida, dando ênfase aos conteúdos estudados.

Professor (a) durante essa atividade é interessante orientar o grupo, ressaltando os pontos mais relevantes que o grupo não pode deixar de observar. Aproveite a situação para fazer os seus registros pessoais sobre o tema.

REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Chico. Direitos mais humanos. Rio de Janeiro, RJ : Garamond, 2002.
- AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3. Goiânia: 2005.
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagem . Caderno 5. Goiânia: 2008.